



UC/FPCE_2010

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Percepção do *Coping* e da Qualidade de Vida em
Diferentes Formas de Família (*Famílias Nucleares
Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias
Reconstituídas*)**

Susana Manuela Lopes Rica (e-mail: susacir@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica da Saúde sob a
orientação da Professora Doutora Ana Paula Relvas.



Percepção do Coping e da Qualidade de Vida em Diferentes Formas de Família (*Famílias Nucleares Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas*)

Resumo: O presente estudo pretende avaliar o modo como os sujeitos membros de diferentes formas de família (*Famílias Nucleares Intactas, Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas*) percebem a qualidade de vida e utilizam as estratégias de *coping* familiares. Pretende-se ainda analisar o efeito mediador de algumas variáveis demográficas (nível socioeconómico, sexo e área de residência) e das etapas do ciclo vital da família na relação entre as variáveis dependentes.

Para realizar este estudo utilizámos uma amostra de conveniência, composta por um total de 316 sujeitos adultos (251 pertencem a *Famílias Nucleares Intactas*; 26 pertencem a *Famílias Pós-Divórcio* e 39 são de *Famílias Reconstituídas*), com idades compreendidas entre os 20 e os 79 anos. A recolha de dados realizou-se através de entrevistas individuais e estruturadas, tendo como suporte dois questionários, nomeadamente o *Quality of Life (QOL)* e o *Family Crisis Oriented Personal Scales (FCOPES)*.

Verificou-se que as três formas de família diferem significativamente entre si quanto à percepção da qualidade de vida, bem como à utilização de estratégias de *coping*: são as *Famílias Reconstituídas* que percebem maior qualidade de vida e são elas também que mobilizam menos estratégias de *coping*; As *Famílias Nucleares Intactas* e as *Famílias Pós-Divórcio* são as que utilizam mais estratégias de *coping*.

Nas três formas de família são os sujeitos do nível socioeconómico elevado que percebem maior qualidade de vida e são os de nível socioeconómico baixo que recorrem mais a estratégias de *coping*. As mulheres das *Famílias Pós-Divórcio* sentem-se mais satisfeitas do que os homens, mobilizando mais apoio nas *Famílias Nucleares Intactas* e nas *Famílias Reconstituídas*. Nestas famílias são os homens que sentem maior qualidade de vida e utilizam mais estratégias de *coping* nas *Famílias Pós-Divórcio*. As *Famílias Nucleares Intactas* e as *Famílias Pós-Divórcio* percebem mais qualidade de vida no meio predominantemente urbano, contrariamente às *Famílias Reconstituídas*, cuja qualidade de vida é maior no meio predominantemente rural. A mobilização de *coping* é feita, nas três formas de família da seguinte forma: é maior, nas *Famílias Nucleares Intactas* no meio predominantemente urbano; nas *Famílias Pós-Divórcio* é maior no meio medianamente urbano e nas *Famílias Reconstituídas* é maior no meio predominantemente rural. As famílias com filhos pequenos sentem-se mais satisfeitas nas *Famílias Reconstituídas* do que nas *Famílias Pós-Divórcio* e em todas elas são as que têm filhos adolescentes que recorrem mais à procura de apoio externo.

Palavras chave: *Famílias Nucleares Intactas, Famílias Pós-Divórcio, Famílias Reconstituídas, Qualidade de Vida, Coping.*

***Coping and Quality of Life Perception in Different Families
(Intact Nuclear Families; Postdivorce Families and Remarried
Families)***

Abstract: The present study aims to assess how the subjects of different forms of family (Intact Nuclear family, Postdivorce Families and Remarried Families) perceive quality of life and use coping strategies. We are also trying to understand if some demographic variables (socioeconomic status, gender and residence area) and stage of family life cycle mediate the relationship between the dependent variables.

We use a convenience sample with 316 adults (251 belong to Intact Nuclear Families, 26 belong to PostDivorce Families and 39 belong to Remarried Families), aged between 20 and 79 years. All these subjects answered two questionnaires, namely the Quality of Life (QOL) and the Family Crisis Oriented Personal Scales (F-COPES).

Findings say that these families significantly differ in quality of life perception, and coping strategies use: Remarriage Families perceive better quality of life and they also mobilize less coping strategies; The Intact Nuclear Families and the Postdivorce Families use more coping strategies than those Remarried Families.

In this three families the high socioeconomic level's subjects perceive higher quality of life and those low-level socioeconomic use more coping strategies. Women in Postdivorce Families feel more satisfied than men and they mobilize more support in the Intact Nuclear and Remarried Families. In these families men feel higher quality of life and they use more coping strategies in Posdivorce Families. The Intact Nuclear and the Postdivorce Families perceive better quality of life in the predominantly urban as opposed to Reconstituted Families whose quality of life is greater at the predominantly rural. Coping is used as follows: is higher in Intact Nuclear Family at the predominantly urban; is higher in Postdivorce Families at the moderately urban and is higher in Remarriage Families at the predominantly rural. Families with young children feel more satisfied compared to Remarriage Families in the Postdivorce. Families with adolescent children look for more support than other families.

Key Words: Intact Nuclear Families, Postdivorce Families, Remarried Families, Quality of Life, Coping.

Agradecimentos

Numa investigação sobre *famílias*, como a presente, seria impossível não lembrar as *minhas diferentes famílias*. Por tornarem possível a concretização deste sonho, um muito obrigada:

À *família* da Sistémica: Em primeiro lugar, à Professora Doutora Ana Paula Relvas, pela sábia e distinta orientação; Ao Professor Doutor Tomás da Silva, pela disponibilidade e pelo precioso apoio na elaboração deste projecto; À Professora Doutora Isabel Alberto e à Professora Doutora Madalena de Carvalho, pela amabilidade e disponibilidade que foram constantes, neste percurso conjunto. Às minhas companheiras de caminhada, em particular à Aida e à Joana, pela partilha e pela amizade.

À minha *família* de origem: Em particular aos meus pais, pela força, incentivo, confiança, por me ensinarem a colocar amor em tudo o que faço; ao meu irmão, Bruno, por estar sempre por perto, pelas aprendizagens feitas em conjunto, pelo orgulho no olhar.

À minha (nova) *família*: Ao Carlos, pela perseverança, pelo apoio e afecto compartilhados, pela inspiração na (co) construção da vida, dia após dia.

Índice

Introdução	1
I – Enquadramento Conceptual (revisão da literatura)	1
II – Objectivos	9
III – Metodologia	11
3.1 – Amostra....	11
3.2 – Instrumentos	14
3.2.1 – Questionário de dados sócio-demográficos.....	14
3.2.2. – <i>Quality of Life</i> (QOL)	15
3.2.3 – <i>Family Crisis Oriented Personal Scales</i> (F-COPES)	16
3.3 – Procedimentos.....	16
3.3.1 – Recolha e Selecção da Amostra.....	16
3.3.2 – Procedimentos Estatísticos.....	17
IV – Resultados	19
V – Discussão	29
VI – Conclusões	35
Bibliografia	37
Anexos	40

Introdução

A sociedade actual tem sido palco de inúmeras mudanças a muitos níveis e a instituição familiar tem sofrido, a par disso, algumas transformações. Algumas mudanças como a progressiva emancipação da mulher, o aumento exponencial do divórcio, a cada vez maior competitividade laboral e os avanços científicos têm contribuído para o emergir de novas exigências relativamente aos papéis familiares.

Neste sentido têm surgido vários estudos nas últimas duas décadas que reflectem a necessidade de compreensão do funcionamento de diferentes formas de família, como é o caso das *Famílias Nucleares Intactas*, *Famílias Pós-Divórcio* e *Famílias Reconstituídas*. No presente estudo pretendemos amplificar conhecimentos acerca do modo como os sujeitos enquadrados nestes tipos de família percebem a sua qualidade de vida familiar e procedem à mobilização de estratégias de *coping*, tentando perceber se se diferenciam entre si. Para isso, analisámos alguns estudos com a finalidade de compreender se as famílias portuguesas se comportam de modo idêntico às famílias estudadas em investigações internacionais.

Acreditamos que as mudanças na família podem ter a capacidade de transformar padrões comportamentais e de percepção individuais e vice-versa, o que parece influir, de modo significativo, no ciclo de transformações na sociedade em geral. Esperamos poder dar um pequeno contributo para um conhecimento mais aprofundado sobre o funcionamento familiar nestas famílias que emergem, de um modo crescente, na sociedade ocidental, e particularmente no nosso país.

I – Enquadramento conceptual (revisão da literatura)

As famílias têm sofrido grandes mudanças estruturais na sociedade em que vivemos. É muito frequente falar-se em *Novas Formas de Família*, o que nos remete para contextos familiares que mais não são do que variantes ao ciclo vital da *Família Intacta*. De facto, a *Família Intacta* começa com o casamento, terminando com a morte de um dos cônjuges ou com uma ruptura conjugal, sendo que o casamento representa o comprometimento de dois indivíduos numa relação para formar o *casal*, que, quando acontece, junta três elementos que se possibilitam e facilitam mutuamente: o *eu*, o *tu* e o *nós* (Silva & Relvas in Relvas & Alarcão, 2007).

A *Família Intacta* vai complexificando o seu modo de funcionar, ao longo do seu desenvolvimento, para poder dar resposta a todo um conjunto de tarefas grupais e individuais que se lhe vão colocando. Este processo é

acompanhado de momentos de crise e transformações, algumas delas normativas ou esperadas e outras inesperadas. Ambas são de desfecho imprevisível no que diz respeito à reestruturação familiar que podem promover, implicando, de um modo geral, grande *stress* para a família e para todos os seus membros (Relvas *in* Pinto & Silva, 2005).

O divórcio e o recasamento são crises inesperadas que podem ocorrer na família. De facto, segundo Carter & McGoldrick (1995), os padrões de ciclo de vida familiar têm vindo a modificar-se nos últimos anos, em parte, devido ao aumento de divórcio e recasamento, que, em grande medida, se devem às mudanças socioculturais e dos papéis familiares do homem e, em particular, da mulher. Sendo assim, o grande aumento do divórcio e da reconstituição familiar são duas das tendências demográficas mais marcantes do Século XX. Estes novos desenvolvimentos têm-se constituído foco de interesse de muitos investigadores (Pezzin, Pollak, & Schone, 2008).

A transição para o casamento é um processo complexo que será nalguns casos, mais fácil do que noutros. Klever (2009) entrevistou individualmente cinquenta casais que estavam nos primeiros três anos de casamento (90% deles de *Famílias Nucleares Intactas* e 10% dos casais pertenciam a *Famílias Reconstituídas*) a fim de perceber a influência dos “objectivos” e da “maturidade emocional” do casal (integrantes do conceito de Bowen, “massa indiferenciada do ego”) no funcionamento da família nuclear, tendo em conta a sintomatologia apresentada ou não pela família, ao longo do tempo. Para isso foi aplicada a cada família uma escala com a finalidade de avaliar o funcionamento da família nuclear, *The Nuclear Family Functioning Scale (NFFS; Klever, 2001)*, composta por subescalas de avaliação do estado emocional, físico e social dos adultos, uma outra subescala de avaliação das dimensões “distanciamento” e “conflitos” no casal e ainda uma subescala que avalia o nível emocional, social e físico das crianças. Para medir a “maturidade emocional” foi aplicada a *Haber's Level of Differentiation of Self Scale* (1993) e os “objectivos” foram pesquisados individualmente, perguntando aos participantes quais os “objectivos” que consideraram ser de maior importância, nos últimos 5 anos. Depois disso, as respostas individuais foram agrupadas casal a casal e foi elaborada uma correlação entre as respostas dos casais e a sintomatologia familiar. Assim, no que diz respeito aos “objectivos”, as famílias que se apresentaram com menos sintomas deram ênfase, de forma equilibrada, aos “objectivos” relacionais (casamento, família, pais e amigos) e “objectivos” pessoais (finanças, fé, trabalho, educação, casa e comunidade) enquanto as famílias mais sintomáticas (emocionalmente, fisicamente e socialmente, ou seja, apresentando sintomas de depressão; neuroticismo; queixas psicossomáticas; ansiedade; conflitos) enfatizaram menos os “objectivos” relacionais que quaisquer outros. A “maturidade emocional” revelou-se um forte preditor na variação do funcionamento da família nuclear. De facto, os casais com

maiores níveis de “maturidade emocional” apresentavam menor sintomatologia na família nuclear e casais com menores níveis de “maturidade emocional” apresentavam maior sintomatologia familiar. Foi visto ainda que a existência de alguma sintomatologia na família nuclear também pode influenciar os “objectivos” e a “auto-eficácia” do casal (devido a menor energia e menos tempo para conseguir um equilíbrio), como no caso de um casamento instável ou conflitual ou na existência de crianças doentes, quando comparados com casais que vivem casamentos mais estáveis e que têm crianças saudáveis. Esta investigação apoiou a hipótese, segundo a qual, os “objectivos” e a “maturidade emocional” do casal influenciam o sistema familiar, mudando-se o foco, neste estudo, do indivíduo para a família. Neste sentido, ele permitiu uma exploração dos pressupostos da Teoria de Bowen, segundo a qual, os processos cognitivos, emocionais e comportamentais individuais se expressam no sistema familiar no qual está integrado o indivíduo.

Uma das crises familiares que mais afecta os indivíduos e o sistema familiar é o divórcio. Rompe o processo do ciclo de vida familiar, complexificando as tarefas desenvolvimentais que a família entretanto vive (Carter & McGoldrick, 1995).

Conceptualizando o *Divórcio* pode-se dizer que ele diz respeito à ruptura do subsistema conjugal a qual produz mudanças na família, com ganhos e perdas, e cujas questões emocionais não resolvidas nesta fase poderão constituir-se obstáculos em relacionamentos futuros. Assim, estas famílias podem seguir diferentes caminhos em termos estruturais: casar novamente (*Famílias Reconstituídas*) ou reestabilizarem de forma permanente como *Família Pós-Divórcio*, eventualmente, monoparental.

Durante o processo de divórcio, cada indivíduo tenta recuperar esperanças, sonhos e planos investidos no cônjuge e no casamento e este processo implica um luto por tudo o que foi perdido em termos familiares (Carter & McGoldrick, 1995).

Da análise feita por Gardner & Oswald (2006) com 430 indivíduos, partindo da base de dados do *British Household Panel Survey*, foi possível observar o bem-estar psicológico individual (medido pelo *Standard Mental Well-Being Measure* e pelo *General Health Questionnaire*), antes e depois do divórcio. Concluiu-se que homens e mulheres têm ganhos psicológicos depois da dissolução dos seus casamentos. O estudo indica que o divórcio provoca uma melhoria do bem-estar psicológico, que, contudo, poderá ser traumático a curto-prazo. Os dados demonstraram que os indivíduos que estavam em processo de divórcio perceberam mais *stress* comparativamente com os que se mantinham casados. Observou-se que a percepção do *stress* dos indivíduos que estão em processo de divórcio equipara-se, em termos temporais, aos indivíduos que acabaram de ficar viúvos, embora essa percepção seja mais intensa nos cônjuges enlutados. Houve ainda uma pequena evidência de que famílias na etapa do ciclo vital

“Famílias com Filhos Pequenos” percebem mais *stress* do que outras famílias que se encontravam noutras etapas do ciclo vital durante o divórcio.

O divórcio e o recasamento são dois dilemas importantes para as mulheres, na vida familiar. Devido à insatisfação e desigualdade sentidas pelas mulheres no casamento, elas partem frequentemente para o divórcio, lançando, devido ao modo como a sociedade se tem organizado relativamente a estas questões, muitas mulheres e seus filhos para um nível economicamente baixo (Carter & McGoldrick, 1995). A este propósito, Andreb & Bröckel (2007), numa amostra de 837 indivíduos que se encontravam, em termos familiares, separados do seu cônjuge, e aplicando o *German SocioEconomic Panel Study*, mediram a percepção de bem-estar subjectivo desses indivíduos. Os resultados indicam que as mulheres experienciam um decréscimo dos rendimentos no seu agregado familiar após a separação, demorando a recuperar financeiramente cerca de 5 anos após a separação. O estudo mostrou também que as mulheres se mostram menos satisfeitas com os seus rendimentos do que os homens após a separação mas que se adaptam mais facilmente à situação. Quanto à percepção da qualidade de vida em geral, foi possível observar que mulheres e homens percebem a mesma qualidade de vida antes da separação mas as mulheres percebem maior qualidade de vida que os homens após a separação. De um modo geral, os rendimentos e a percepção da qualidade de vida são menores após a separação comparativamente com a época do casamento. Outro dado importante nesta investigação é a constatação de um mediador (o nível socio-económico) na relação entre a percepção da qualidade de vida e o divórcio ou separação, uma vez que um alto nível socio-económico aumenta os rendimentos (financeiros) e a percepção da qualidade de vida, mesmo após a separação. A mudança de residência medeia positivamente a relação entre a percepção da qualidade de vida e o divórcio e não tem qualquer influência na satisfação com os rendimentos. O recasamento aumenta a percepção da qualidade de vida e a satisfação com a componente financeira.

Relativamente ao divórcio, e no que se refere à adaptação dos envolvidos (ex-cônjuges, homens e mulheres), Cohen & Savaya (2003), num estudo feito a 312 árabes divorciados há cerca de 4 anos e a quem foram aplicadas duas escalas, o *Mental Health Inventory* e o *Fisher Divorce Adjustment Scale*, verificaram que os indivíduos com emprego estavam melhor adaptados ao divórcio (em ambas as escalas) comparativamente com os que estavam desempregados.

Outra preocupação relativa ao divórcio está relacionada com o bem-estar psicológico e emocional dos filhos. Estas mudanças estruturais das famílias podem ser desencadeadoras de crises de identidade que, por vezes, minam o sentimento de segurança e auto-estima das crianças. Sabe-se que precisam de estabilidade e pontos de referência claros e facilmente identificáveis que serão o suporte físico, social e psicológico para o alicercar

de uma identidade e de sentimentos de segurança. A família surge assim como um espaço no qual circula amor e afecto, contribuindo para a formação e consolidação da identidade de cada um dos seus membros. Para se tornar ele mesmo, o indivíduo precisa da confirmação das pessoas às quais atribui importância e significado. Para a criança, serão os pais, embora outros familiares possam exercer o mesmo papel. Como a família desempenha este papel fundamental na transmissão e suporte na construção da identidade, parece evidente que, quando ela entra em crise, dissolvendo-se ou fragmentando-se, o processo de formação da identidade dos filhos também se ressentem (Andolfi, 1999). A este propósito sabe-se que em *Famílias Pós-Divórcio* um contacto assíduo dos filhos com ambos os pais biológicos revela-se como um factor de protecção para o comportamento das crianças (Taanila, Laitinen, Moilanen & Järvelin, 2002; Antecol & Bedard, 2007). Uma custódia parental competente e relações parentais pouco conflituosas também se revelaram, segundo Kelly & Emery (2003) factores de protecção para crianças, filhos de pais divorciados.

Depois do processo de divórcio um dos ex-cônjuges pode não casar de novo e permanecer, em conjunto com os filhos, numa *Família Pós-Divórcio*. Nestas famílias os papéis e as funções de cada membro são ajustados de acordo com as circunstâncias que presidiram à reorganização do sistema familiar, com a idade das crianças e regras do funcionamento familiar (Alarcão *in* Relvas & Alarcão, 2007), o que nem sempre é fácil. Antecol & Bedard (2007) fizeram um estudo para o qual utilizaram a base de dados da *National Longitudinal Survey of Youth* que contém numerosos indivíduos (jovens e adultos), e através da qual é possível analisar o período de tempo que cada jovem viveu com o pai biológico, bem como identificar os factores implicados antes e depois da ruptura familiar. Este estudo vai ao encontro do que é defendido por outros autores que sugerem ser de grande importância o momento do ciclo vital da família em que se dá a ruptura familiar. Embora possa parecer que o impacto de uma ruptura será maior num filho adolescente (etapa do ciclo vital “Família com Filhos Adolescentes”), a falta de supervisão parental acaba por ser mais prejudicial se a ruptura for durante a infância (“Família com Filhos Pequenos”). A este propósito, Carter & McGoldrick (1995) afirmam que o divórcio na etapa do ciclo vital “Família com Filhos Pequenos” parece ter um impacto profundo nas crianças, já que elas serão suficientemente crescidas para perceber a ruptura familiar mas por outro lado ainda não possuem capacidade para lidar com ela. Quando o divórcio ocorre na etapa do ciclo vital “Família com Filhos Adolescentes” pode ser também prejudicial, uma vez que os adolescentes precisam de uma base familiar segura para se poderem autonomizar. Contudo, relativamente aos adolescentes podem sempre surgir dois caminhos: nos que estão com dificuldades, o divórcio pode contribuir para o aumento de problemas emocionais, enquanto para outros adolescentes, a participação na mudança familiar pode revelar-se uma

experiência amadurecedora (Carter & McGoldrick, 1995).

De facto, as investigações salientam o papel da mulher enquanto figura parental na *Família Pós-Divórcio*, uma vez que casa de novo com menos frequência do que o homem, mantendo-se com a tutela dos filhos (Alarcão *in* Relvas & Alarcão, 2007). Assim, é de todo o interesse estudar o modo como elas percebem a qualidade de vida familiar, tendo em conta diferentes situações familiares. Nesse sentido, num estudo feito em 2005, em Israel, os autores tentaram perceber, por comparação, de que modo as condições “mães solteiras por opção”, “mães casadas” (*Famílias Intactas*) e “mães divorciadas” se correlacionaram com a percepção da qualidade de vida. Os autores encontraram dados que indicaram semelhanças estatísticas entre os três grupos relativamente às quatro dimensões da qualidade de vida avaliadas: psicológica, física, social e cultural. Contudo, depois de controladas as variáveis “situação económica” e “envolvimento paterno” constatou-se que as “mães solteiras por opção” perceberam melhor qualidade de vida do que as “mães casadas” (*Famílias Intactas*), não havendo diferenças estatisticamente significativas entre a qualidade de vida percebida pelas “mães solteiras por opção” e a qualidade de vida das “mães divorciadas”. Também não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre a qualidade de vida das “mães divorciadas” e a qualidade de vida das “mães casadas” (*Famílias Intactas*) (Engelchin & Wozner, 2005).

Sabe-se que as *Famílias Pós-Divórcio* evoluem muitas vezes para uma outra forma de família: a *Família Reconstituída*. No recasamento há uma luta contra os medos individuais relativos ao investimento num novo casamento e numa nova família, bem como o desafio de se reinventarem como nova forma de família, em termos relacionais, emocionais e comunicacionais. A questão da reconstrução da família nuclear e a escolha de um novo parceiro pode ser dificultada pela existência de filhos que poderão receber os novos elementos de forma hostil (Carter & McGoldrick, 1995). De facto, Skew, Evans & Gray (2009) empreenderam um estudo na Grã-Bretanha e na Austrália, através do qual se pôde constatar que a fase do ciclo vital em que se encontra a família pode influenciar a decisão dos adultos de reconstituir família. Os autores seleccionaram 759 sujeitos do *British Household Panel Survey* e 907 sujeitos do *Household Income and Labour Dynamics in Australia Survey*. Segundo o estudo, o facto de se ter filhos com menos de 5 anos (etapa do ciclo vital “Família com Filhos Pequenos”) leva a que os seus pais reconstituam menos nova família quando comparados com aqueles que já não têm filhos dependentes deles (com as variáveis socio-demográficas devidamente controladas).

A idade dos indivíduos adultos interfere na formação de *Famílias Reconstituídas*, sendo que os mais jovens (de 25-34 anos) reconstituem familiarmente mais do que os mais velhos (de idade superior a 35, 45 ou 55). Isto pode explicar-se, por um lado, porque as pessoas mais velhas têm

tendência a ter atitudes mais tradicionais nos relacionamentos e podem mostrar-se mais relutantes para iniciar uma nova união. Por outro lado, o “mercado dos relacionamentos” poderá estar menos acessível a pessoas mais velhas por albergar menos pares potenciais para estas pessoas. Na Grã-Bretanha foram ainda encontrados resultados diferentes relativamente à reconstituição familiar de acordo com a distribuição geográfica, ou seja, os habitantes na Irlanda do Norte e na Escócia reconstituíam familiarmente menos do que os que viviam na Inglaterra, o que poderá estar relacionado com diferenças socio-económicas entre regiões ou ainda com questões religiosas (Skew, Evans & Gray, 2009).

A reconstituição familiar pode trazer benefícios individuais e familiares, na medida em que poderá ser sinónimo de ordem, estabilidade e, por conseguinte, identidade familiar (Andolfi, 1999). Neste sentido, os indivíduos casados (*Famílias Intactas*) e recasados (*Famílias Reconstituídas*) deveriam tender a ser mais felizes do que os que são solteiros, divorciados ou os que vivem em união de facto devido à segurança e ao reconhecimento em termos legais de um compromisso formal: o casamento. Estes dados são apoiados pelo estudo apresentado por Silva & Relvas in Relvas & Alarcão (2007), cujos dados indicam que, comparativamente com os que vivem em união de facto, os sujeitos casados percebem maior qualidade conjugal e melhor comunicação na relação. De facto, de acordo com um estudo empreendido por Evans & Kelley (2004), que contou com uma população de 3 bases de dados: o *International Social Science Surveys/Australia*, o *Australia's Leading Academic Survey* e o *Household Income and Labour Dynamics in Australia Survey*, os indivíduos casados e recasados são os que percebem maior qualidade de vida, seguidos dos viúvos. Os indivíduos divorciados ou separados são os que percebem menor qualidade de vida (bem-estar subjectivo).

Relativamente à percepção da qualidade de vida e às estratégias de *coping* percebidas e utilizadas pelos indivíduos enquadrados em diferentes formas de família (*Famílias Nucleares Intactas*; *Famílias Pós-Divórcio* e *Famílias Reconstituídas*) e à mediação dessas relações pelas variáveis demográficas e pelas etapas do ciclo de vida familiar é possível apresentar sinteticamente o que foi encontrado por alguns estudos empíricos recentes abordados até agora, organizados no Quadro 1:

Autores	Título do Artigo	Resultados
Klever (2009)	<i>Goal Direction And Effectiveness, Emotional, Maturity And Nuclear Family Functioning</i>	Maior “maturidade emocional” e a ênfase de “objectivos” relacionais no casal são bons preditores de menor sintomatologia na família nuclear.
Gardner & Oswald (2006)	<i>Do divorcing couples become happier by breaking up?</i>	Os indivíduos na etapa do ciclo vital “Família com Filhos Pequenos” percebem mais <i>stress</i> durante o processo de divórcio comparativamente com os indivíduos noutras etapas do ciclo vital.
Andreb & Bröckel (2007)	<i>Income and Life Satisfaction After Marital Disruption in Germany</i>	No <i>Pós-Divórcio</i> , as mulheres percebem maior qualidade de vida do que os homens mas menos satisfação económica.. O nível socioeconómico elevado aumenta a percepção da qualidade de vida, mesmo após o divórcio. O recasamento aumenta a percepção da qualidade de vida.
Cohen & Savaya (2003)	<i>Adjustment to Divorce: A Preliminary Study among Muslim Arab Citizens of Israel</i>	No <i>Pós-Divórcio</i> , indivíduos empregados adaptam-se melhor ao divórcio do que indivíduos desempregados.
Kelly & Emery (2003)	<i>Children's Adjustment Following Divorce: Risk and Resilience Perspectives</i>	Fatores de protecção para crianças, filhas de pais divorciados: custódia parental competente, relação próxima com o pai que não reside com o filho e um conflito diminuído entre os pais após o divórcio.
Antecol & Bedard (2007)	<i>Does Single Parenthood increase the Probability of Teenage Promiscuity, Substance use, and Crime?</i>	O impacto de uma ruptura familiar e a possível consequente falta de supervisão parental é maior para os indivíduos que se encontram na etapa do ciclo vital “Família com Filhos Pequenos” em comparação com os que se encontram na etapa “Família com Filhos Adolescentes”.
Skew, Evans & Gray (2009)	<i>Repartnering in the United Kingdom and Australia</i>	Os indivíduos que se encontram na etapa do ciclo vital “Famílias com Filhos Pequenos” reconstituem menos do que os que fazem parte de famílias sem filhos dependentes. A reconstituição familiar varia com a distribuição geográfica, questões religiosas ou socioeconómicas
Evans & Kelley (2004)	<i>Effect of Family Structure on Life Satisfaction: Australian Evidence</i>	A qualidade de vida é percebida pelos sujeitos do seguinte modo: é maior nas <i>Famílias Intactas</i> e <i>Reconstituídas</i> do que nas famílias divorciadas.

Quadro 1: Síntese dos estudos empíricos, apresentados na revisão da literatura

Da análise destes resultados é possível constatar que escasseiam estudos relativamente à percepção das estratégias de *coping* utilizadas pelos indivíduos enquadrados em diferentes formas de família, ainda que os autores enfatizem a importância da proximidade física e emocional dos filhos com os pais biológicos (Taanila et al., 2002; Kelly & Emery, 2003; Antecol & Bedard, 2007) , o que poderá constiur-se um factor de protecção familiar (pelo suporte aos filhos), em diferentes formas de família. Por outro

lado, parece consensual que, em relação à percepção da qualidade de vida ela seja mais elevada nos indivíduos enquadrados em *Famílias Nucleares Intactas*, seguidos dos que se enquadram em *Famílias Reconstituídas* e por último os das *Famílias Pós-Divórcio* (Evans & Kelley, 2004; Andreb & Bröckel, 2007). A contrariar estes resultados Engelchin & Wozner (2005) relatam que a percepção da qualidade de vida é maior em indivíduos enquadrados num subtipo muito particular de *Famílias Monoparentais* (“mães solteiras por opção”) comparativamente com os de *Famílias Nucleares Intactas*. Algumas evidências empíricas apontam também no sentido de ressaltar diferenças, entre homens e mulheres, na percepção da qualidade de vida pelos sujeitos, em diferentes formas de família (Andreb & Bröckel, 2007) e no sentido de indicar a possibilidade de as etapas do ciclo vital (nomeadamente, a etapa “Família com Filhos Pequenos”) moderarem a relação entre a percepção da qualidade de vida e diferentes formas de família (Skew, Evans & Gray, 2009).

Em síntese, e de acordo com a literatura, espera-se que a qualidade de vida percebida pelos indivíduos seja maior nos que se encontram em *Famílias Intactas* e *Famílias Reconstituídas* comparativamente com aqueles que se enquadram nas *Famílias Pós-Divórcio*, parecendo haver diferenças nessa percepção entre homens e mulheres e ainda, conforme o nível socioeconómico.

Tomando estes dados como ponto de partida, pretende-se, com o presente estudo, avaliar de que modo os indivíduos enquadrados em diferentes formas de família (*Famílias Nucleares Intactas*; *Famílias Pós-Divórcio* e *Famílias Reconstituídas*) percebem a qualidade de vida familiar, bem como a utilização de estratégias de *coping* familiares. Deseja-se perceber, em simultâneo, se as variáveis demográficas (nível sócio-económico; sexo e residência) e as etapas do ciclo vital medeiam a relação entre a percepção da qualidade de vida e as diferentes formas de família, bem como a relação entre a utilização de estratégias de *coping* e as diferentes formas de família.

II - Objectivos

O presente estudo tem os seguintes objectivos:

- a) Avaliar a qualidade de vida subjectiva percebida pelos sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (*Famílias Intactas*; *Famílias Pós-Divórcio* e *Famílias Reconstituídas*).
- b) Analisar a percepção das estratégias de *coping* utilizadas pelos sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (*Famílias Intactas*; *Famílias Pós-Divórcio* e *Famílias Reconstituídas*).

- c) Analisar de que forma as estratégias de *coping* e a qualidade de vida subjectiva utilizadas e percebidas pelos sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (*Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas*) são mediadas pelas diferentes etapas do ciclo vital em que as famílias se encontram.
- d) Analisar de que forma as estratégias de *coping* e a qualidade de vida subjectiva utilizadas e percebidas pelos sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (*Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas*) são mediadas pelas variáveis demográficas nível socioeconómico, sexo e local de residência.

Partindo dos objectivos acima referidos, e com fundamento na literatura, poderão ser levantadas algumas questões de investigação¹:

Q1) Como é que os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas) se diferenciam na percepção da qualidade de vida, tal como é medida pelo Quality of Life (QOL)?

Q2) Como é que os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas) se diferenciam em termos de utilização das diferentes estratégias de coping, tal como são medidas pelo Family Crisis Oriented Personal Scales (F-COPES)?

Q3) Será que as diferentes etapas do ciclo vital em que se encontram as famílias influenciam o modo como os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas) percebem a qualidade de vida e o modo como utilizam as estratégias de coping familiar, tal como são medidas, respectivamente, pelo QOL e pelo F-COPES?

Q4) Será que as variáveis demográficas (nível socioeconómico; sexo e local de residência) influenciam o modo como os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas) percebem a qualidade de vida e o modo como utilizam as estratégias de coping familiar, tal como são medidas pelo QOL e pelo F-COPES?

¹ Os instrumentos de medida aqui referenciados serão descritos à frente, na secção III (Metodologia), no ponto 3.2 – Instrumentos.

O esquema conceptual desta investigação é apresentado na Figura 1:

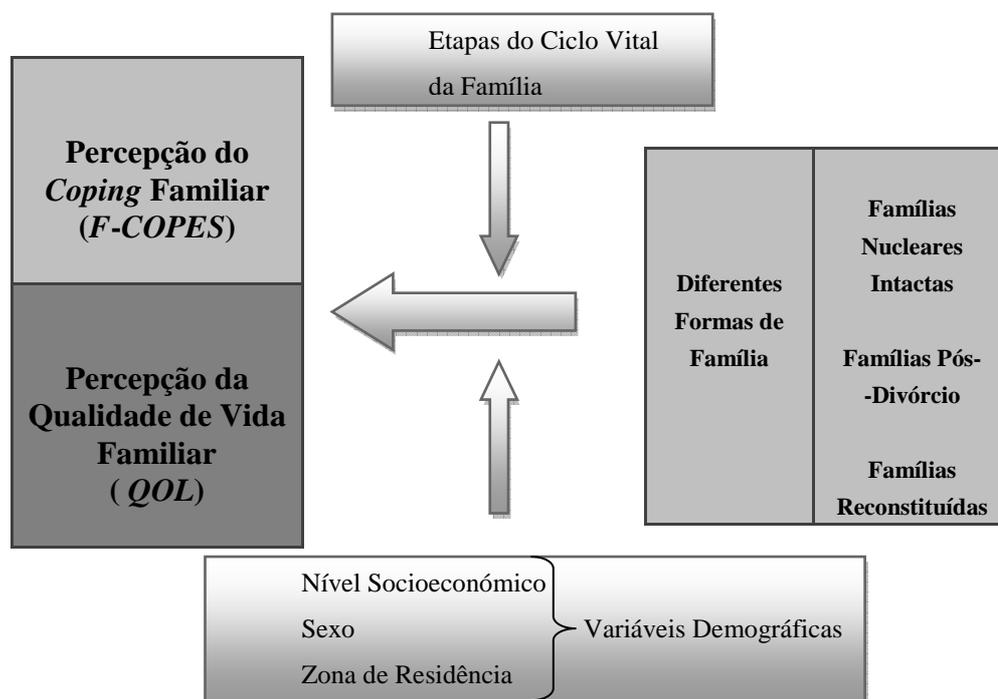


Figura 1: Modelo Conceptual

III - Metodologia

Para atingir os objectivos propostos encetámos um estudo não experimental e correlacional inserido no âmbito de um projecto de investigação sobre qualidade de vida, *stress* e *coping* familiares, conduzido por uma equipa de investigação, constituída por estudantes e docentes do Mestrado Integrado em Psicologia Clínica, sub-área de especialização em Sistémica, Saúde e Família.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da análise de uma base de dados formada por uma amostra de sujeitos recolhida entre os anos lectivos de 2007-2008 e 2008-2009, que, tendo em conta as variáveis a correlacionar, foi submetida a diversas análises estatísticas.

3.1 Amostra

A amostra (Quadro 2) é constituída por um total de 316 sujeitos, com idades compreendidas entre os 20 e os 79 anos de idade ($M=42,67$ anos; $DP= 11,742$ anos e $Mo= 41$ anos), sendo 66,5% ($N= 210$) do sexo feminino e 33,5% ($N= 106$) do sexo masculino.

Relativamente ao nível socioeconómico verifica-se que o mais frequente é o nível médio, 61,1% (N= 193), seguido do nível socioeconómico baixo, que representa 28,8% da amostra total (N= 91) e por fim de 9,8% dos sujeitos (N= 31) que pertencem ao nível socioeconómico alto.

Os sujeitos distribuem-se de um modo equilibrado no que diz respeito ao local de residência, dado que 36,1% (N= 114) vivem em meio predominantemente urbano, em meio medianamente urbano habitam 32,9% dos sujeitos (N= 104) e em meio predominantemente rural residem 31% (N= 98) dos sujeitos.

<i>Variável</i>		<i>N</i>	<i>%</i>
Idade	20-30	49	15,5
	31-40	100	31,6
	41-50	96	30,4
	51-60	46	14,6
	61-70	18	5,7
	>71	7	2,2
Sexo	Masculino	106	33,5
	Feminino	210	66,5
Nível Sócio-Económico	Baixo	91	28,8
	Médio	193	61,1
	Elevado	31	9,8
Área de Residência	Predominantemente Urbano	114	36,1
	Medianamente Urbano	104	32,9
	Predominantemente Rural	98	31,0

Quadro 2: Características Gerais da Amostra

Quanto à situação familiar², verifica-se que a maioria dos sujeitos nomeadamente 79,4% (N= 251) se enquadra na *Família Intacta*. A *Família Pós-Divórcio* está representada na amostra por 8,2% dos sujeitos (N= 26) e 12,3% dos sujeitos (N= 39) pertencem a *Famílias Reconstituídas*. Acrescenta-se que 28,5% (N= 90) dos sujeitos da amostra se encontram na fase do ciclo vital “Família Lançadora”, correspondendo ao maior grupo de sujeitos. A etapa do ciclo vital “Família na Reforma/Ninho Vazio” é representada por 12% (N= 38) dos sujeitos, sendo este o grupo mais pequeno. Os restantes sujeitos da amostra distribuem-se de um modo relativamente equitativo pelas outras etapas do ciclo vital (ver Quadro 3).

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	
Etapa do Ciclo Vital	Casal sem Filhos	34	10,8
	Filhos Pequenos ou Pré-Escolar	51	16,1
	Filhos Idade Escolar	55	17,4
	Filhos Adolescentes	46	14,6
	Família Lançadora	90	28,5
	Ninho Vazio/Reforma	38	12,0
Formas de Famílias	Nuclear Intacta	251	79,4
	Pós-divórcio	26	8,2
	Reconstituída	39	12,3

Quadro 3: Situação Família

² Relativamente à definição operacional do que considerámos ser as três formas de família na nossa amostra, considerou-se que pertenciam às *Famílias Nucleares Intactas* todos os sujeitos “casados” ou em “união de facto”, com ou sem filhos (a existirem, serão comuns ao casal), cuja estrutura familiar não sofreu ruptura, mantendo-se intacta desde a sua união. Os sujeitos agrupados nas *Famílias Pós-Divórcio* são aqueles que, independentemente de serem “casados”, “separados”, “divorciados” ou em “união de facto”, estarão a vivenciar ou já efectuaram um processo de ruptura familiar (viuvez, separação ou divórcio), não tendo, até ao momento, reconstituído nova família. No que diz respeito aos sujeitos enquadrados nas *Famílias Reconstituídas* são aqueles que pertencem a uma estrutura familiar que tem por base a união estável de um casal, na qual, pelo menos um dos seus membros já viveu numa situação semelhante num outro núcleo familiar (em “união de facto” ou “casado”), independentemente de haver filhos, ou não, do actual casal ou dos núcleos familiares anteriores. Estes sujeitos, na nossa amostra, apontaram como estados civis: “casado”, “união de facto” e “separado”.

3.2 Instrumentos

Este estudo insere-se, como já referimos, numa investigação mais ampla. O protocolo desta investigação incluiu um questionário sócio-demográfico e uma ficha de dados complementares³, após o preenchimento dos quais se aplicaram os questionários relativos à avaliação das estratégias de *coping* familiar (*F-COPES*), da qualidade de vida subjectiva familiar (Qualidade de Vida - *QOL*), e da vulnerabilidade ao stress (*FILE*)⁴.

3.2.1 Questionário Socio-demográfico

O questionário socio-demográfico foi elaborado pela equipa de investigação com a finalidade de identificar e caracterizar o respondente, bem como a família em que ele se enquadra. Este questionário, preenchido pelo próprio, pretendeu recolher as seguintes informações: nacionalidade, local de residência, parentesco que ocupa no agregado, idade, estado civil, habilitações literárias e profissão principal. Para além disto, permitiu, ainda, a recolha de dados relativos à vida familiar, nomeadamente, perceber que elementos constituem o agregado familiar, aqueles que já saíram de casa, o número de filhos, a vivência de doença, morte e divórcio na família e a necessidade de apoio psicológico.

No final do questionário encontram-se duas questões que se destinam a ser preenchidas pelo entrevistador no final da aplicação dos questionários. Dizem respeito à fase do ciclo vital em que a família se encontra e ao seu nível socioeconómico. Relativamente à fase do ciclo vital da família foi considerado o faseamento proposto por Olson, McCubbin e col., 1983: “Casais sem Filhos”; “Famílias com Filhos Pequenos ou em Idade Pré-Escolar”; “Famílias com Filhos em Idade Escolar”; “Famílias com Filhos Adolescentes”; “Famílias Lançadoras”; “Ninho Vazio”; e “Famílias na Reforma”. O nível socioeconómico foi obtido através do cruzamento

³ Esta ficha pretendia averiguar a existência de doença na família e perceber a quem recorriam os seus elementos em caso de necessidade. Contudo, ela não foi utilizada no presente trabalho, dado que o nosso estudo não se reporta à análise das variáveis que o instrumento avalia.

⁴ O *Family Inventory of Life Events and Changes* (*FILE*; H. I. McCubbin, J. M. Patterson & L. R. Wilson, 1981) permite determinar o índice de vulnerabilidade familiar às tensões normativas e inesperadas. Também não foi considerado no nosso estudo, uma vez que a avaliação da vulnerabilidade ao stress não está contemplada nos nossos objectivos.

entre a escolaridade, a profissão e a correspondente situação na profissão do elemento do agregado familiar que é considerado a principal fonte de suporte económico, tal como propôs Simões (1994, p. 285-286).

3.2.2 Qualidade de Vida (QOL)

O *Quality of Life*, desenvolvido por David H. Olson e Howard L. Barnes (1982) é um questionário de auto-resposta, disponível em duas versões: o formulário para pais e o formulário para adolescentes. A versão para adolescentes é constituída por 25 itens, sendo que 19 destes são comuns às duas escalas, 21 são específicos da escala dos adultos e 6 são específicos da versão para adolescentes. A versão parental (utilizada neste estudo) é constituída por 40 itens que se organizam em 12 dimensões: *Casamento e Vida familiar, Amigos, Família alargada, Saúde, Lar, Educação, Lazer, Religião, Mass media, Bem-estar económico/financeiro, Vizinhaça e Comunidade*. Estas constituem-se indicadores da percepção individual de bem-estar ou satisfação com a vida familiar.

A escala é Tipo Likert, com cinco níveis de resposta, sendo que o 1 corresponde ao “Insatisfeito” e o 5 corresponde ao “Extremamente Satisfeito”. Um resultado mais elevado corresponde a uma maior satisfação com a qualidade de vida.

A equipa de investigação procedeu à tradução e adaptação do *Quality of Life*, seguindo os critérios da Organização Mundial de Saúde (in Canavarro, Serra, Pereira, & cols, 2006). Feitos os respectivos estudos psicométricos numa população geral resultou um alfa de Cronbach de 0.922, para a escala total, valor abonatório de uma boa consistência interna, que aponta para a uniformidade entre os itens. O valor encontrado para o KMO foi de 0.868 ($p < 0.05$), o que significa que a análise factorial efectuada pode ser considerada boa. Foram identificadas novas dimensões que apresentam os seguintes resultados de consistência interna: “Bem-estar Financeiro” ($\alpha = 0.89$), “Tempo” ($\alpha = 0.979$), “Vizinhaça e Comunidade” ($\alpha = 0.888$), “Casa” ($\alpha = 0.90$), “*Mass Media*” ($\alpha = 0.805$), “Relações Sociais e Saúde” ($\alpha = 0.735$), “Emprego” ($\alpha = 0.739$), “Religião” ($\alpha = 0.971$), “Família e Conjugalidade” ($\alpha = 0.797$), “Filhos” ($\alpha = 0.796$) e “Educação” ($\alpha = 0.825$) (Simões, 2008) (cf. Anexo 2).

3.2.3 Escalas de avaliação pessoal orientadas para a crise em família (F-COPES)

O *F-COPES* (*Family Crisis Oriented Personal Scales*) desenvolvido por McCubbin e colaboradores (1981, *in* Olson, & cols., 1985) é um questionário de auto-resposta que permite avaliar a percepção das estratégias de *coping* utilizadas pelas famílias face a problemas e a dificuldades. Estas estratégias englobam a mobilização de recursos familiares, sociais e comunitários. O questionário deverá ser respondido, por, pelo menos, um elemento da família e é constituído por 29 itens (visto que o item 18 foi excluído da escala original, por não se agrupar em nenhum factor). A escala de resposta é Tipo Likert, de cinco pontos, correspondendo 1 a “discordo muito” e 5 a “concordo muito”, sendo que um resultado mais elevado está relacionado com um valor também mais elevado de estratégias de *coping*.

A versão original do instrumento permite obter dois indicadores: resultado total de estratégias de *Coping* e resultado por Factor (5 factores). Estes cinco factores são agrupados em duas grandes dimensões: interna e externa. Desta forma, as estratégias de *coping* internas são o *reenquadramento* e a *aceitação passiva* e as estratégias de *coping* externas são a *procura de suporte social*, a *procura de suporte espiritual* e a *mobilização da família para conseguir e aceitar ajuda*. Estas estratégias englobam os recursos internos (utilização de recursos inerentes à família) e externos (utilização de recurso exteriores ao sistema familiar, como os recursos sociais e comunitários).

Na adaptação do *F-Copes* feita pela equipa de investigação, e como resultado do estudo comparativo entre duas soluções factoriais, a estrutura de cinco factores e a estrutura de sete factores, optou-se pela solução de sete factores, que implicou a identificação de novas dimensões, das quais duas não obtiveram valores aceitáveis de consistência interna (Aceitação Passiva $\alpha = 0.50$ e Avaliação Passiva $\alpha = 0.49$). Esta solução mostrou-se responsável por 58,8% da variância total, sendo que os cinco factores com α aceitáveis foram: “Reenquadramento” ($\alpha = 0.79$), “Procura de Apoio Espiritual” ($\alpha = 0.85$), “Aquisição de Apoio Social nas Relações de Vizinhança” ($\alpha = 0.82$), “Aquisição de Apoio Social nas Relações Íntimas” ($\alpha = 0.77$), e “Mobilização de Apoio Formal” ($\alpha = 0.70$). Para a escala total, obteve-se um bom índice de consistência interna ($\alpha = 0.846$) e um nível de confiança (KMO) de 0.815 (Martins, 2008) (cf. Anexo 2)

3.3. Procedimentos

3.3.1. Recolha e selecção da amostra

O processo de recolha da amostra decorreu no ano lectivo de 2007-2008, entre 15 de Novembro e 31 de Janeiro e no ano lectivo de 2008-2009,

entre 15 de Novembro e 27 de Fevereiro, em Portugal Continental, conduzido pelos diversos elementos da equipa de investigação. Para a recolha da amostra estabeleceu-se que os sujeitos teriam de ter uma idade superior a 18 anos e que tivessem saído do lar paterno e constituído família (união de facto, casamento, namoro). Importa ressaltar que a amostra recolhida é uma amostra de conveniência, uma vez que é constituída por sujeitos que no momento de recolha de dados se encontravam nos locais onde o processo decorreu; para além disso, prescindiu-se de qualquer cuidado ou intenção específica e os grupos foram formados por todos os que responderam afirmativamente e colaboraram na investigação (Almeida & Freire, 2007).

Com vista à uniformização do processo foi delineado um guia de aplicação do protocolo. Assim, ficou definido que sempre que possível a aplicação seria feita individualmente, devendo apenas estar presente o investigador e o respondente. Ficou ainda definido que na eventualidade de surgirem dúvidas, no decorrer da aplicação dos questionários, o procedimento a adoptar seria o de apenas reler os itens em voz alta.

A aplicação dos instrumentos foi feita segundo uma ordem previamente definida; primeiro o questionário demográfico, depois a ficha de dados complementares, seguindo-se as escalas propriamente ditas, com a seguinte ordem: o *F-COPES*, o *FILE* e o *QOL*.

3.3.2. Procedimentos estatísticos

Antes de proceder ao tratamento estatístico dos dados verificou-se a necessidade de efectuar análises preliminares da base de dados, nomeadamente para exclusão e tratamento dos *missings* nela presentes. Para esse efeito, utilizámos um critério segundo o qual se excluíram os sujeitos que contivessem mais de 5% de *missings* nas respostas (itens) ao *QOL* e ao *F-COPES*. Contudo, e depois disso, verificámos ainda a permanência de alguns *missings*, o que nos levou a reanalisar a base de dados com o objectivo de averiguar quais os itens que continham mais de 5% de *missings*, dos quais retirámos sujeitos, aleatoriamente (de 10 em 10), até cada item de ambas as escalas ter apenas até 5% de *missings*. Finalmente substituíram-se os *missings* restantes (nos itens) pela média de resposta dos sujeitos nesses itens, constituindo-se “novos somatórios” dos totais do *QOL* e do *F-COPES*. Finalmente, agregámos os itens em dimensões de acordo com o que foi aferido por Simões (2008) e Martins (2008) na adaptação dos dois instrumentos (cf. Anexo 2). Seguidamente, foram testados os pressupostos da normalidade e homogeneidade (cf. Anexo 3) e calculada a consistência interna das dimensões e dos totais de cada escala na nossa amostra. Para a escala total do *QOL* resultou um alfa de Cronbach de 0.933 e para as dimensões foram obtidos os seguintes valores de consistência interna:

“Bem-estar Financeiro” ($\alpha = 0.887$), “Tempo” ($\alpha = 0.913$), “Vizinhança e Comunidade” ($\alpha = 0.840$), “Casa” ($\alpha = 0.831$), “*Mass Media*” ($\alpha = 0.807$), “Relações Sociais e Saúde” ($\alpha = 0.687$), “Emprego” ($\alpha = 0.795$), “Religião” ($\alpha = 0.756$), “Família e Conjugalidade” ($\alpha = 0.808$), “Filhos” ($\alpha = 0.392$) e “Educação” ($\alpha = 0.643$). Quanto ao *F-COPES*, foi obtido um valor de consistência interna de 0.859, para a escala total. Nas dimensões obtiveram-se os seguintes valores: “Reenquadramento” ($\alpha = 0.774$), “Procura de Apoio Espiritual” ($\alpha = 0.828$), “Aquisição de Apoio Social nas Relações de Vizinhança” ($\alpha = 0.758$), “Aquisição de Apoio Social nas Relações Íntimas” ($\alpha = 0.764$), e “Mobilização de Apoio Formal” ($\alpha = 0.738$). Considerou-se, à excepção das dimensões “Filhos” e “Educação”, as quais não foram consideradas no nosso estudo, que, estes valores eram abonatórios de uma boa consistência interna, para os dois instrumentos. De igual forma se verificou que a distribuição dos dados da nossa amostra se apresentava relativamente normal e homogénea (cf. Anexo 4).

Entendeu-se conveniente utilizar uma metodologia de redução de dados do *F-COPES* e do *QOL* para se atingirem de modo mais consequente os objectivos da investigação. Para tal, utilizámos uma análise factorial, nomeadamente a análise de componentes principais, que nos permitiu transformar um conjunto de variáveis que inicialmente se correlacionavam entre si noutro conjunto com menos variáveis, não correlacionadas (Pestana & Gageiro, 2005). Inicialmente obtivemos, quer para o *QOL* quer para o *F-COPES*, dois componentes. Forçámos, então, a extracção de três e quatro componentes para ambas as escalas, através da rotação *varimax*. Depois de avaliarmos os valores próprios (*eigenvalues*) das várias análises de componentes efectuadas, de modo a que os componentes principais explicassem a máxima variação dos dados originais e não estivessem correlacionadas entre si (Pestana & Gageiro, 2005), optou-se pela solução de quatro componentes para o *QOL* e pela solução de dois componentes para o *F-COPES*, atendendo também à articulação feita entre a adequação estatística e teórica. (cf. Anexo 5).

Deste modo, para o *QOL*, as dimensões iniciais “Bem-estar Financeiro” e “Emprego” foram transformadas no componente *Condições Financeiras*; as dimensões “Tempo” e “Casa” associaram-se no componente *Vida Quotidiana – Tempo e Lar*; as dimensões “Relações Sociais e Saúde” e “Família e Conjugalidade” ficaram incluídas no componente *Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde* e as dimensões “Vizinhança e Comunidade”, “*Mass Media*” e “Religião” formaram o componente *Contextos Envoltentes – Comunidade, Religião e Media*. Para o *F-COPES* foram consideradas as seguintes componentes: *Confiança nas Capacidades Familiares* que inclui a dimensão “Reenquadramento” da escala original, correspondendo às Estratégias de *Coping* Interno; *Mobilização do Apoio dos Sistemas Envoltentes* que diz respeito às Estratégias de *Coping* Externo e inclui as dimensões Procura de apoio espiritual”, “Aquisição de apoio social –

relações de vizinhança”, “Aquisição de apoio social - relações íntimas”. Tendo em conta o elevado índice de consistência interna dos factores “Aquisição de apoio social- relações íntimas” (0,65) e “Mobilização de apoio formal” (0,77) e à sua condição de uma única dimensão na escala original, optou-se por criar uma nova variável constituída pela agregação destas duas dimensões, que manteve a sua designação original.

Seguidamente, foram novamente testados os pressupostos da normalidade e homogeneidade, tendo-se verificado que estavam cumpridos, ou seja, a amostra apresentou-se com distribuição normal, uma vez que o teste de Kolmogorov-Smirnov (distribuição não normal se $p < .01$) permitiu concluir que as variáveis apresentavam, maioritariamente, uma aderência à normalidade, sendo que, as que rejeitaram esta hipótese através deste teste, tinham valores de curtose e assimetria indicativos de aderência à normalidade (entre -1 e +1). Considerou-se também a distribuição homogénea, uma vez que os resultados do teste de Levene (distribuição homogénea se $p > .05$) apontavam para isso. (cf. Anexo 6).

Devido ao reduzido número de sujeitos em alguns grupos que constituíam a nossa amostra, optou-se pela sua fusão quando, do ponto de vista teórico, podiam ser considerados num só grupo. Assim, relativamente às etapas do ciclo vital, fundiram-se os sujeitos da etapa “Família na Reforma” com os sujeitos da etapa “Ninho Vazio”, constituindo-se uma etapa só, denominada “Ninho Vazio/Reforma”.

Com o objectivo de efectuar o tratamento dos dados e de estudar as nossas questões de investigação, e pelo facto de os pressupostos da normalidade e homogeneidade estarem cumpridos, recorreremos à utilização de análises de variância multivariada (MANOVA), de modo a verificar em que medida as variáveis independentes (formas de família e interacção destas com as variáveis mediadoras) produzem efeitos sobre as várias dimensões do *QOL* e do *F-COPES* e respectivos totais. Sempre que possível e necessário fizemos uso da comparação múltipla de médias (Teste de *Tukey*) e da comparação de médias através da observação das estatísticas descritivas.

IV - Resultados

Como é que os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas) se diferenciam na percepção da qualidade de vida familiar, tal como é medida pelo Quality of Life (QOL)?

Depois de realizados testes de variância unifactorial para cada uma das variáveis dependentes verificou-se que as diferentes formas de família

produzem efeito sobre a percepção da qualidade de vida, em termos globais, ($F = 3,688$ $p < .05$, $\eta^2_p = .023$). Para localizarmos as diferenças estatisticamente significativas relativamente às variáveis dependentes realizámos o Teste de *Tukey*, tendo-se encontrado diferenças no que diz respeito à percepção da qualidade de vida, em termos globais, entre as *Famílias Nucleares Intactas* e *Reconstituídas* ($p < .05$), e entre as *Famílias Pós-Divórcio* e *Reconstituídas* ($p < .05$), sendo a média mais alta a das *Famílias Reconstituídas*..

No que diz respeito aos componentes que constituímos para o *QOL*, verificou-se que, as diferentes formas de família produzem efeito sobre a percepção da qualidade de vida, relativamente à *Vida Quotidiana – Tempo e Lar* ($F = 3,229$, $p < .05$, $\eta^2_p = .020$), tendo-se encontrado diferenças estatisticamente significativas entre as *Famílias Nucleares Intactas* e *Reconstituídas* ($p < .05$). Neste componente, a média mais elevada é a das *Famílias Reconstituídas*. As diferentes formas de família também parecem produzir efeito sobre o componente *Contextos Envolventes - Comunidade, Religião e Media* ($F = 4,039$, $p < .05$, $\eta^2_p = .025$), havendo diferenças estatisticamente significativas entre as *Famílias Pós-Divórcio* e as *Famílias Reconstituídas* ($p < .05$). Neste caso, a média mais alta é a das *Famílias Reconstituídas* também, o que indica serem estas famílias as que apresentam maior satisfação com a qualidade de vida nestas áreas. Não se verificou o mesmo para a percepção da qualidade de vida quanto às *Condições Financeiras* ($F = 2,044$, $p > .05$, $\eta^2_p = .013$) e quanto à *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde* ($F = 0,542$, $p > .05$, $\eta^2_p = .003$) sobre as quais as diferentes formas de família não parecem produzir efeito.

Assim, verifica-se que os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família se diferenciam quanto à percepção da qualidade de vida: os das *Famílias Reconstituídas* parecem perceber, globalmente, maior qualidade de vida e no que se refere à *Vida Quotidiana – Tempo e Lar* e aos *Contextos Envolventes - Comunidade, Religião e Media*. Não se diferenciam na percepção da qualidade de vida quanto às *Condições Financeiras* e quanto à *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde*.

Como é que os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas) se diferenciam em termos de utilização das diferentes estratégias de coping familiar, tal como são medidas pelo Family Crisis Oriented Personal Scales (F-COPES)?

Quanto à utilização das estratégias de *coping*, verificou-se que as diferentes formas de família produzem efeito sobre a sua utilização, relativamente à escala total do *F-COPES* ($F = 12,317$, $p < .001$, $\eta^2_p = .073$).

Depois de realizado o Teste de *Tukey*, observou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as *Famílias Nucleares Intactas* e as *Famílias Reconstituídas* ($p < .001$), sendo que, a média mais alta foi a das *Famílias Nucleares Intactas*. Houve diferenças estatisticamente significativas também entre as *Famílias Pós-Divórcio* e as *Famílias Reconstituídas* ($p < .001$), cuja média mais alta foi a das *Famílias Pós-Divórcio*.

Relativamente à percepção da utilização das estratégias de *coping* respeitantes aos componentes e à variável constituídos para o *F-COPES*, verifica-se que as diferentes formas de família produzem efeito sobre essa percepção, nomeadamente no componente *Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda* ($F = 9,090$, $p < .001$, $\eta^2_p = .055$) e no componente *Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes* ($F = 17,961$, $p < .001$, $\eta^2_p = .103$). Quanto a eles, observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre as *Famílias Nucleares Intactas* e *Reconstituídas* ($p = .001$ e $p < .001$), sendo a média mais elevada a das *Famílias Nucleares Intactas*. Essas diferenças estatisticamente significativas também se verificaram, para esses dois componentes, entre as *Famílias Pós-Divórcio* e as *Famílias Reconstituídas* ($p < .001$), sendo que a média mais alta, é a das *Famílias Pós-Divórcio*. Foi possível verificar que, relativamente às *Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda* e à *Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes*, as *Famílias Pós-Divórcio* apresentam as médias mais altas, de entre as três formas de família. No entanto, as diferentes formas de família não parecem exercer efeito sobre a percepção da utilização de estratégias de *coping* relativamente à *Confiança nas Capacidades Familiares* ($F = 0,140$, $p > .005$, $\eta^2_p = .001$).

Deste modo, os sujeitos enquadrados nas *Famílias Nucleares Intactas* e nas *Famílias Pós-Divórcio* parecem utilizar mais estratégias de *coping*, em termos globais comparativamente com os sujeitos das *Famílias Reconstituídas*. Os sujeitos das *Famílias Pós-Divórcio* são os que utilizam mais estratégias do tipo *Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda* e *Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolvente*, ou seja, o *coping* externo. As diferentes formas de família não se diferenciam quanto à utilização do *coping* interno – *Confiança nas Capacidades Familiares*.

Será que as variáveis demográficas (nível socioeconómico; sexo e local de residência) influenciam o modo como os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas) percebem a qualidade de vida e o modo como utilizam as estratégias de coping familiar, tal como são medidas pelo QOL e pelo F-COPES?

Neste aspecto verificou-se que o nível socioeconómico origina um efeito isolado sobre as variáveis dependentes e que existe um efeito de interacção entre o nível socioeconómico e as diferentes formas de família, nomeadamente, quanto à percepção da qualidade de vida global, entre os indivíduos de nível socioeconómico baixo e os de nível socioeconómico elevado ($p < 0,05$). A média mais alta é a dos sujeitos do nível socioeconómico elevado, nas *Famílias Nucleares Intactas* e nas *Famílias Reconstituídas*. Nas *Famílias Pós-Divórcio*, os sujeitos do nível socioeconómico baixo são os que apresentam a média mais elevada. Ainda quanto à percepção da qualidade de vida global, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos de nível socioeconómico médio e elevado, sendo que, entre estes dois níveis, a média mais alta é a dos sujeitos do nível socioeconómico elevado, nas três formas de família.

Relativamente aos efeitos do nível socioeconómico sobre os diferentes componentes da qualidade de vida foi obtido um wilks' Lambda = ,887, com $F = 4,658$, $p < .001$ ($\eta^2_p = ,058$), mostrando que o nível socioeconómico produz efeito isolado no conjunto das variáveis dependentes, nomeadamente na percepção da qualidade de vida no componente *Condições Financeiras* ($p = ,001$; $\eta^2_p = ,042$) e no componente *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde* ($p < ,001$; $\eta^2_p = ,075$). Verificou-se o mesmo relativamente à interacção existente entre o nível socioeconómico e as diferentes formas de família (wilks' Lambda = ,869, com $F = 2,712$, $p < .001$ e $\eta^2_p = ,034$), nomeadamente, no componente *Condições Financeiras* ($p < ,05$; $\eta^2_p = ,053$) entre os indivíduos de nível socioeconómico baixo e elevado ($p < 0,05$), sendo que a média mais alta é, nas três formas de família, a dos sujeitos do nível socioeconómico elevado. Essas diferenças existiram também para o componente *Vida Quotidiana - Tempo e Lar* ($p < ,05$; $\eta^2_p = ,043$), cujas médias mais altas são, para as três formas de família, as dos sujeitos do nível socioeconómico elevado. Houve diferenças estatisticamente significativas ainda para o componente *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde* ($p < ,05$; $\eta^2_p = ,040$), entre os indivíduos de nível socioeconómico baixo e elevado e entre os indivíduos do nível socioeconómico médio e elevado. Também neste caso, a média mais alta é, nas três formas de família, a dos sujeitos do nível socioeconómico elevado.

Quanto ao efeito do sexo sobre as variáveis dependentes, verificou-se que ele não produz, nem isoladamente, nem em interação com nenhuma das formas de família um efeito sobre a percepção da qualidade de vida, em termos globais.

Por outro lado, e quando se pretendeu verificar a existência desse efeito sobre os diferentes componentes constituídos para o *QOL*, descobriu-se que, isoladamente, o sexo produz efeito sobre as variáveis dependentes, concretamente, quanto à percepção da qualidade de vida no componente *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde* ($F = 6,565$, $p < .05$, $\eta^2_p = .021$). Quanto ao efeito da interação entre o sexo e as diferentes formas de família sobre as variáveis dependentes, há diferenças estatisticamente significativas quanto à percepção da qualidade de vida no componente *Vida Quotidiana - Tempo e Lar* ($F = 5,643$, $p < .05$, $\eta^2_p = .035$), entre as *Famílias Nucleares Intactas* e *Reconstituídas* ($p < .05$), sendo que a média mais alta é a dos indivíduos do sexo masculino, para as duas formas de família. O teste de *Tukey* mostrou-nos que existem ainda diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos das *Famílias Pós-Divórcio* e *Reconstituídas* ($p < .05$) para a percepção da qualidade de vida quanto ao componente *Contextos Envolventes - Comunidade, Religião e Mídia*. Neste caso, a média mais elevada é a dos indivíduos do sexo feminino, para as família *Pós-Divórcio* e para as *Famílias Reconstituídas*, a dos indivíduos do sexo masculino.

Relativamente ao local de residência, obtiveram-se diferenças estatisticamente significativas para a percepção da qualidade de vida, em termos globais entre os indivíduos que apontam como local de residência o meio predominantemente urbano e os do meio medianamente urbano ($p < .05$). A média mais alta é a dos indivíduos do meio medianamente urbano, para as *Famílias Nucleares Intactas* e *Reconstituídas* e para as *Famílias Pós-Divórcio*, a média mais alta, é a dos indivíduos do meio predominantemente urbano. Também se verificaram diferenças estatisticamente significativas quanto à percepção da qualidade de vida em termos globais entre os indivíduos do meio medianamente urbano e os do meio predominantemente rural. Neste caso, a média mais alta é a dos indivíduos do meio medianamente urbano, para as três formas de família.

No que concerne aos efeitos da interação sobre os vários componentes do *QOL*, observou-se que o local de residência produz efeito isolado na percepção da qualidade de vida familiar (wilks' Lambda = ,951, com $F = 1,950$, $p = .05$ e $\eta^2_p = ,025$), nomeadamente, no que diz respeito à percepção da qualidade de vida nas *Condições Financeiras* ($F = 3,623$; $p < ,05$ e $\eta^2_p = 0,023$) e na *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde* ($F = 6,849$;

$p = ,001$ e $\eta^2_p = 0,043$). Relativamente à interação existente entre o local de residência e as diferentes formas de família (wilks' Lambda = ,912, com $F = 1,768$, $p < .05$ e $\eta^2_p = ,023$), existem diferenças estatisticamente significativas apenas para a percepção da qualidade de vida nas *Condições Financeiras* ($F = 2,579$; $p < ,05$ e $\eta^2_p = 0,033$) entre os indivíduos que apontam como local de residência o meio predominantemente urbano e os do meio predominantemente rural ($p < .05$). São os indivíduos do meio predominantemente urbano que apresentam a média mais alta, para as três formas de família. Depois de realizado o teste de *Tukey* para localizarmos as diferenças estatisticamente significativas relativamente às variáveis dependentes verificou-se também que existem ainda diferenças estatisticamente significativas quanto à percepção da qualidade de vida nos componentes *Vida Quotidiana - Tempo e Lar*, *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde* e *Contextos Envolventes - Comunidade, Religião e Media* entre os indivíduos do meio predominantemente urbano e os do meio predominantemente rural ($p < .05$). Nos três casos a média mais elevada é a dos indivíduos do meio predominantemente urbano para as *Famílias Nucleares Intactas* e *Pós-Divórcio*, enquanto para as *Famílias Reconstituídas*, a média mais elevada é a dos indivíduos do meio predominantemente rural. Nestes componentes também existem diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos do meio medianamente urbano e predominantemente rural ($p = ,001$; $p < .001$), sendo que, a média mais elevada é a dos indivíduos do meio medianamente urbano, para as três formas de família.

Centrando-nos agora na percepção da utilização das estratégias de *coping*, verificou-se que, em termos globais, houve diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos do nível socioeconómico baixo e os do nível socioeconómico médio. Nas três formas de família, constatámos que a média mais alta é a dos sujeitos do nível socioeconómico baixo.

No que diz respeito aos efeitos do nível socioeconómico sobre a utilização das diferentes estratégias de *coping* observou-se que o nível socioeconómico produz efeito isolado no conjunto das variáveis dependentes (wilks' Lambda = ,944, com $F = 2,972$, $p < .05$ e $\eta^2_p = ,028$) não se verificando efeito relativamente à interação no conjunto das variáveis dependentes. Apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas pelos testes multivariados, o teste de *Tukey* detectou a existência de diferenças estatisticamente significativas quanto à utilização de estratégias de *coping Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes* entre os indivíduos de nível socioeconómico baixo e os de nível socioeconómico médio ($p < 0,05$), sendo que a média mais alta é, para as três formas de família, a dos sujeitos do nível socioeconómico baixo.

Relativamente ao sexo, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas quanto ao seu efeito isolado ou de interacção entre ele e as diferentes formas de família sobre a utilização de estratégias de *coping*, em termos globais.

Por outro lado, o sexo parece interagir na relação entre as variáveis dependentes sobre a *Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda* ($F = 3,511$, $p < .05$, $\eta^2_p = .022$), entre os sujeitos das *Famílias Nucleares Intactas* e *Reconstituídas* ($p < .001$), cuja média mais elevada é a dos sujeitos do sexo feminino. Houve ainda diferenças significativas entre as *Famílias Pós-Divórcio* e *Reconstituídas* ($p < .001$). Entre estas duas formas de família, a média mais alta é a dos sujeitos do sexo masculino para as *Famílias Pós-Divórcio* e a dos sujeitos do sexo feminino para as *Famílias Reconstituídas*. O teste de *Tukey* mostrou-nos que existem também diferenças estatisticamente significativas para a percepção das estratégias de *coping Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes* entre os sujeitos das *Famílias Nucleares Intactas* e *Reconstituídas* ($p < .001$). A média mais elevada é a dos sujeitos do sexo feminino para as *Famílias Nucleares Intactas* e para as *Famílias Reconstituídas* é a dos sujeitos do sexo masculino. Nessa componente também se encontraram diferenças entre as *Famílias Pós-Divórcio* e *Reconstituídas* ($p < .001$), sendo a média mais alta a dos sujeitos do sexo masculino para as *Famílias Pós-Divórcio* e os do sexo feminino para as *Famílias Reconstituídas*.

No que diz respeito à interacção existente entre o local de residência e as diferentes formas de família, verificou-se, que ela produz efeito no conjunto das variáveis dependentes (Wilks' Lambda = ,901, com $F = 2,696$, $p < .01$ e $\eta^2_p = ,034$), existindo diferenças estatisticamente significativas apenas para a utilização de estratégias de *coping Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda* ($F = 3,062$; $p < ,05$ e $\eta^2_p = 0,038$). O teste multivariado encontrou uma diferença estatisticamente significativa que os testes univariados não conseguiram confirmar, uma vez que não tomam em consideração a mesma informação que o primeiro tipo de teste. Poderá também estar em causa, no teste univariado, grupos de sujeitos muito pequenos em alguns níveis (grupos) da variável independente. Este facto diminui o poder do teste, tornando mais difícil encontrar diferenças estatisticamente significativas. Por tal facto, recorreu-se à verificação das médias para constatar em que grupos de variáveis elas são mais elevadas, para as estratégias de *coping Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda*. Assim sendo, para as *Famílias Nucleares Intactas*, a média mais elevada foi obtida nos sujeitos do meio predominantemente urbano. Nas *Famílias Pós-Divórcio*, foram os sujeitos do meio

medianamente urbano que obtiveram médias mais elevadas, enquanto, nas *Famílias Reconstituídas*, a média mais alta foi a dos sujeitos do meio predominantemente rural.

Em resumo, as variáveis demográficas parecem influenciar o modo como os sujeitos das diferentes formas de família percebem a qualidade de vida e o modo como utilizam as estratégias de *coping*. Quanto ao nível socioeconómico, ele parece influenciar o modo como os sujeitos percebem a qualidade de vida relativamente às *Condições Financeiras*, *Vida Quotidiana – Tempo e Lar* e *Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde*. Nas três formas de família os que percebem maior qualidade de vida nestas dimensões são os sujeitos pertencentes ao nível socioeconómico elevado.

O sexo parece também mediar a relação entre a percepção da qualidade de vida e as diferentes formas de família, na medida em que, são os homens que percebem maior qualidade de vida na *Vida Quotidiana – Tempo e Lar* e nos *Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media* nas *Famílias Reconstituídas* e nas *Famílias Nucleares Intactas*, enquanto no componente *Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media* nas *Famílias Pós-Divórcio* são as mulheres que percebem maior qualidade de vida.

O local de residência também parece influenciar o modo como os sujeitos de diferentes formas de família percebem a qualidade de vida, sendo que, os sujeitos das três formas de família, que habitam em meio predominantemente urbano, são os que percebem maior qualidade de vida, nomeadamente no que diz respeito às *Condições Financeiras*, quando comparados com os sujeitos do meio predominantemente rural. O mesmo se verifica para a percepção da qualidade de vida na *Vida Quotidiana – Tempo e Lar*, *Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde* e *Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media*, exceção feita aos sujeitos das *Famílias Reconstituídas*, cuja qualidade de vida nestas três dimensões é superior no meio predominantemente rural. Contudo, entre os sujeitos do meio medianamente urbano e os do meio predominantemente rural são os do meio medianamente urbano que percebem maior qualidade de vida nestes três componentes, nas três formas de família.

Quanto à utilização das estratégias de *coping* verifica-se que, nas três formas de família, são os sujeitos de nível socioeconómico baixo, quando comparados com os de nível socioeconómico médio, que mais as utilizam, nomeadamente, as estratégias *Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes*.

O sexo produz efeito mediador entre as diferentes formas de família e a utilização de estratégias de *coping*, uma vez que, na utilização de estratégias de *coping Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de*

Ajuda são as mulheres que mais as mobilizam, nas *Famílias Nucleares Intactas* e nas *Reconstituídas*. Relativamente à mobilização dessas e à *Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes* parecem ser os homens, nas *Famílias Pós-Divórcio* os que mais utilizam estes dois tipos de estratégias.

O local de residência também produz um efeito mediador sobre as variáveis, concretamente no que diz respeito à *Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda*, que é mais utilizada pelos sujeitos de meio predominantemente urbano nas *Famílias Nucleares Intactas*; nas *Famílias Pós-Divórcio* são os de meio medianamente urbano as que mais as utilizam e nas *Famílias Reconstituídas* são os sujeitos de meio predominantemente rural.

Será que as diferentes etapas do ciclo vital em que se encontram os indivíduos influenciam o modo como os sujeitos enquadrados em diferentes formas de família (Famílias Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas) percebem a qualidade de vida e o modo como eles utilizam as estratégias de coping familiar, tal como são medidas, respectivamente, pelo QOL e pelo F-COPES?

Verificou-se que, no que diz respeito à percepção da qualidade de vida, as etapas do ciclo vital parecem produzir efeito isolado (wilks' Lambda = ,777, com F = 3,217, p < .001 e $\eta^2_p = ,061$) no conjunto das variáveis dependentes nomeadamente na dimensão *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde* (F = 5,901; p < ,001 e $\eta^2_p = ,106$).

Existem também diferenças estatisticamente significativas relativamente à interacção existente entre as diferentes etapas do ciclo vital e as diferentes formas de família, (wilks' Lambda = ,739, com F = 2,585, p < .001 e $\eta^2_p = ,073$), nomeadamente, nas *Condições Financeiras* (F = 2,625; p < ,05 e $\eta^2_p = ,073$). Neste componente as médias mais altas são, para as *Famílias Nucleares Intactas*, as dos indivíduos da etapa “Ninho Vazio/Família na Reforma”, nas *Famílias Pós-Divórcio*, as dos indivíduos da etapa “Família com Filhos em Idade Escolar” e nas *Famílias Reconstituídas* as dos indivíduos que pertencem à etapa do ciclo vital “Família com Filhos Pequenos/Pré-Escolar”. Também se verificaram diferenças estatisticamente significativas quanto à percepção da qualidade de vida no componente *Vida Familiar - Família, Amigos e Saúde* (F = 2,220; p < ,05 e $\eta^2_p = ,063$) entre os indivíduos pertencentes às etapas “Casal sem Filhos” e “Família Lançadora” (p < 0,05). Neste caso, as médias mais altas foram as dos indivíduos na etapa “Casal sem Filhos”, para as *Famílias Nucleares Intactas* e *Reconstituídas*. Nas *Famílias Pós-Divórcio* não houve

meio para comparar as médias dos indivíduos nestas duas etapas do ciclo vital, uma vez que, na amostra recolhida, não pode haver e não há indivíduos na etapa “Casal sem Filhos” pertencentes a esta forma de família. Ainda no que diz respeito a este componente verificou-se a existência de diferenças entre os indivíduos das famílias na etapa “Família com Filhos Pequenos/Pré-Escolar” e “Família Lançadora” ($p < ,001$), sendo que, neste caso, a média mais alta, para as três formas de família é a dos indivíduos da “Família com Filhos Pequenos/Pré-Escolar”. Quanto à percepção da qualidade de vida no componente *Contextos Envolventes - Comunidade, Religião e Media* houve também diferenças estatisticamente significativas ($F = 3,237$; $p = ,001$ e $\eta^2_p = ,089$), sendo que, as médias mais altas foram, para as *Famílias Nucleares Intactas e Reconstituídas*, as dos indivíduos da etapa “Família com Filhos Pequenos/Pré-Escolar”, para as *Famílias Pós-Divórcio*, os indivíduos da etapa “Família com Filhos em Idade Escolar”.

Quanto à utilização de estratégias de *coping*, foi obtido um wilks’ Lambda = ,893, com $F = 1,895$, $p < .05$ ($\eta^2_p = ,037$), mostrando que as etapas do ciclo vital produzem efeito isolado no conjunto das variáveis dependentes, verificando-se, que, relativamente à interação existente entre as diferentes etapas do ciclo vital e as diferentes formas de família, ela não produz efeito no conjunto das variáveis dependentes (wilks’ Lambda = ,879, com $F = 1,449$, $p > .05$ e $\eta^2_p = ,042$). Apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas pelos testes multivariados, o teste de *Tukey* detectou a existência de diferenças relativamente à utilização de estratégias de *coping*, nomeadamente no *Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes* entre os indivíduos pertencentes à etapa “Casal sem Filhos” e os indivíduos da etapa “Família com Filhos Adolescentes” ($p < 0,05$), sendo que a média mais alta é, nas três formas de família, a dos indivíduos da etapa do ciclo vital “Família com Filhos Adolescentes”, em comparação entre as 2 etapas mencionadas.

Em síntese, a percepção da qualidade de vida dos sujeitos das diferentes formas de família parece ser mediada pela etapa do ciclo vital em que se encontra a família. Deste modo, verificou-se que os sujeitos que percebem maior qualidade de vida quanto à *Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde* e *Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media* são, tanto nas *Famílias Reconstituídas* como nas *Nucleares Intactas* são aqueles que se encontram na etapa “Família com Filhos Pequenos/Pré-Escolar”. Os sujeitos das *Famílias Reconstituídas* percebem, ainda, maior satisfação nas *Condições Financeiras*. Já nas *Famílias Pós-Divórcio*, os sujeitos cujas famílias estão na etapa “Família com Filhos em Idade Escolar” são os que percebem maior qualidade de vida nas *Condições*

Financeiras e Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media.

Quanto à utilização de estratégias de *coping* parece que a etapa do ciclo vital em que a família se encontra pode influenciar o modo como os sujeitos das diferentes formas de família mobilizam algumas estratégias: os sujeitos da etapa “Família com Filhos Adolescentes” utilizam mais estratégias de *coping* do tipo *Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes*, nas três formas de família, quando comparados com os sujeitos da etapa “Casal sem Filhos”.

V - Discussão

Relativamente aos resultados alcançados, saliente-se que as *Famílias Reconstituídas* parecem ser, as que de entre as três formas de família percebem maior qualidade de vida, em termos globais. Este dado do nosso estudo vai, em certa medida, de encontro ao que foi encontrado por Amâncio (2008) que refere que as *Famílias Reconstituídas* apresentam médias mais elevadas, o que indica uma maior satisfação com a qualidade de vida. Por outro lado, corrobora Evans & Kelley (2004), que, no seu estudo, encontraram dados que lhes permitiram afirmar que a qualidade de vida é percebida pelos sujeitos do seguinte modo: é maior nas *Famílias Intactas* e *Reconstituídas* do que nas famílias monoparentais e em último nas *Famílias Divorciadas*. Segundo os nossos resultados são ainda as *Famílias Reconstituídas* que percebem maior qualidade de vida em algumas vertentes mais específicas como a disponibilidade de tempo para si e para a sua família, a execução de tarefas domésticas ou a satisfação com a segurança, as escolas da comunidade ou o acesso aos *media*. Não verificámos que as diferentes famílias se diferenciavam quanto à percepção da qualidade de vida na vertente económica ou na vida familiar e social. Estes dados não confirmam, em parte, a literatura, nomeadamente, os resultados encontrados por Andreb & Bröckel (2007), os quais referem que a percepção da qualidade de vida relativamente às questões financeiras (rendimentos) é menor no pós-divórcio, comparativamente com a época do casamento, sendo que ela aumenta nas famílias que reconstituem.

O nível socioeconómico parece mediar a percepção da qualidade de vida dos sujeitos enquadrados em diferentes formas de família. Os nossos resultados sugerem que nas três formas de família os sujeitos do nível socioeconómico elevado percebem maior qualidade de vida quanto às *Condições Financeiras, Vida Quotidiana – Tempo e Lar e Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde*, quando comparados com os de nível socioeconómico baixo. O que não parece ser estranho, uma vez que um nível socioeconómico elevado pode ser um facilitador relacional e financeiro, aumentando a satisfação nestas áreas, contrariamente aos sujeitos de nível socioeconómico baixo, que terão uma menor acessibilidade económica.

Estes dados relacionam-se com o que foi encontrado por Mitchell (2010), na medida em que a satisfação conjugal correlaciona-se de forma positiva com a percepção de elevada condição financeira familiar. Andreb & Bröckel (2007) corroboram estes resultados no seu estudo, afirmando que o nível socioeconómico elevado é um dos factores que possibilita o aumento da percepção da qualidade de vida, mesmo após o divórcio.

Do mesmo modo, há resultados que enfatizam a correlação entre os níveis de escolaridade dos sujeitos e a sua percepção da qualidade de vida. De facto, parece que níveis de escolaridade mais elevados contribuem para uma maior percepção de igualdade na divisão de tarefas do quotidiano entre os casais, bem como uma maior percepção da satisfação conjugal, comparativamente com sujeitos que possuem escolaridade mais baixa (ensino secundário não concluído) (Kulik, 2007; Kaufman & Taniguchi, 2006). Estes dados confirmam, de alguma maneira, o que foi encontrado por nós, uma vez que o nível socioeconómico dos sujeitos da nossa amostra foi obtido através cruzamento do nível de escolaridade, da profissão e da situação actual da profissão dos sujeitos, pelo que, nível socioeconómico e nível de escolaridade estão intimamente ligados.

No que diz respeito ao efeito mediador do sexo, os nossos resultados apontam para que sejam os indivíduos do sexo masculino a sentirem-se mais satisfeitos relativamente às tarefas do quotidiano, nomeadamente, nas suas responsabilidades domésticas e nas dos elementos das suas famílias, na percepção das condições habitacionais, bem como na disponibilidade de tempo para si e para os seus afazeres nas *Famílias Reconstituídas* e nas *Famílias Nucleares Intactas*. Não se verificaram essas diferenças nas *Famílias Pós-Divórcio*, o que não é de estranhar, uma vez que, nestas famílias estas responsabilidades ficam entregues a um elemento do casal, o que leva os sujeitos a sentirem menos “tempo” e disponibilidade. Estes dados são apoiados pelos resultados encontrados por Nabais (2008), os quais apontaram para uma maior percepção da qualidade de vida por parte dos homens nas dimensões “Lar” e “Tempo”, comparativamente com as mulheres. Relativamente à satisfação com alguns contextos que envolvem a família, como a segurança, as instalações recreativas, as escolas da comunidade, bem como, a qualidade e o acesso aos *media* e a satisfação com a vida religiosa da família e da comunidade, são as mulheres, nas *Famílias Pós-Divórcio* que percebem maior qualidade de vida nestas áreas. Este dado é consonante com o que foi encontrado por Andreb & Bröckel (2007), que referem no seu estudo serem as mulheres que, no *Pós-Divórcio*, percebem maior qualidade de vida (globalmente). Este estudo refere ainda que, especificamente no que diz respeito à percepção da qualidade de vida na dimensão financeira, no pós-divórcio, as mulheres tendem a sentir menor satisfação económica do que os homens, o que não foi verificado no nosso estudo, uma vez que não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os sujeitos do sexo masculino e os sujeitos do sexo

feminino, a este nível, para as três formas de família analisadas.

Quanto ao local de residência, ele parece também mediar a correlação entre a percepção da qualidade de vida e as diferentes formas de família a que os sujeitos pertencem: em termos globais, os sujeitos que percebem maior qualidade de vida, são, nas três formas de família os de meio medianamente urbano, comparativamente com os de meio predominantemente rural. Quando da comparação entre os sujeitos de meio medianamente urbano e os de meio predominantemente urbano verifica-se que são os de meio medianamente urbano os que sentem mais satisfação com a qualidade de vida, de um modo global, nas *Famílias Nucleares Intactas* e nas *Famílias Reconstituídas*. Para as *Famílias Pós-Divórcio* são os sujeitos de meio predominantemente urbano os que percebem maior qualidade de vida. Estes resultados fazem-nos reflectir sobre as diferentes necessidades das famílias. Pensamos que as *Famílias Pós-Divórcio* encontrarão no meio predominantemente urbano respostas mais adequadas ao que necessitam devido ao facto de não viverem num “casamento”. Esse meio proporcionar-lhes-à, possivelmente, mais e melhor acesso aos *media* e a actividades culturais e de lazer, bem como possibilidade de estabelecimento de mais amizades. Quanto à satisfação das *Famílias Nucleares Intactas* e *Famílias Reconstituídas*, Amâncio (2008) acrescenta que o facto de se viver nas áreas medianamente urbanas pode ser considerado um factor facilitador em termos da percepção da satisfação com a qualidade de vida familiar, o que pode estar relacionado com o facto de, naqueles meios, as famílias terem acesso a melhores condições de vida, já que não envolve tanto *stress* como nas áreas predominantemente urbanas e, ao mesmo tempo, oferece melhores condições de vida do que as áreas predominantemente rurais, tanto a nível profissional, como a nível familiar.

A percepção da qualidade de vida quanto a aspectos de cariz financeiro e laboral (*Condições Financeiras*) é, nas três formas de família, mais elevada nos sujeitos de meio predominantemente urbano, em comparação com os de meio predominantemente rural. Verificou-se o mesmo para a percepção da qualidade de vida nos outros três componentes (*Vida Quotidiana – Tempo e Lar, Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde e Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media*), para os sujeitos das *Famílias Nucleares Intactas* e das *Famílias Pós-Divórcio*. Os sujeitos de meio predominantemente rural são os que percebem maior satisfação nestas áreas nas *Famílias Reconstituídas* comparando com os de meio predominantemente urbano e que pertencem a esta forma de família. Parece, assim, de um modo geral, no que diz respeito às diferentes dimensões da qualidade de vida, que os sujeitos do meio predominantemente urbano sentem mais satisfação do que aqueles que vivem em meio predominantemente rural, facto que poderá ser explicado pelo maior acesso a modos mais rentáveis e diversificados de trabalho, aos *media*, a melhores instalações recreativas, estabelecimentos de ensino e serviços de saúde, que,

consequentemente, poderão influir na satisfação com as relações familiares, conjugais e responsabilidades da vida quotidiana.

Depois de analisar o efeito mediador das etapas do ciclo vital foi possível inferir que os sujeitos que parecem estar mais satisfeitos com as suas condições financeiras são os que estão na etapa “Ninho Vazio/Família na Reforma”, nas *Famílias Nucleares Intactas*. Isto poderá ser explicado pelo facto de, nesta fase da vida, a família estar com menor sobrecarga relativamente a despesas financeiras, já que os filhos, a existirem, terão alcançado a sua autonomia financeira, não dependendo, em grande medida, dos pais. Também nesta etapa da vida as preocupações com o emprego estarão também desvanecidas e/ou resolvidas. Mitchell (2010) acrescenta que a percepção da qualidade de vida é maior neste período, provavelmente por haver mais possibilidade de o casal se focar mais em si, reinvestindo no seu relacionamento conjugal.

Os sujeitos que estão na etapa “Família com Filhos em Idade Escolar” e que pertencem às *Famílias Pós-Divórcio* são os que parecem perceber maior qualidade de vida ao nível das questões financeiras e das questões relacionadas com a segurança, as instalações recreativas e as escolas da comunidade, assim como a qualidade e o acesso aos *media* e a satisfação com a vida religiosa da família e da comunidade. Curiosamente, os sujeitos desta etapa do ciclo vital, pertencentes a esta forma de família, foram os que mais recorreram a estratégias de *coping* relacionadas com a busca de apoio social e espiritual, o que em certa medida, condiz com as áreas em que eles parecem perceber maior satisfação, indicando alguma reciprocidade relativamente aos ganhos que eles obtêm da busca que efectuam.

É relevante referir também que os sujeitos que se encontram na etapa “Família com Filhos Pequenos/Pré-Escolar” e que pertencem às *Famílias Pós-Divórcio*, foram os que perceberam menor qualidade de vida nas dimensões atrás referidas, podendo-se afirmar que estes dados vão de encontro aos encontrados por Gardner & Oswald (2006), os quais referiram que, durante o divórcio, os sujeitos desta etapa, foram os que perceberam mais *stress* e os resultados de Kalmijn (2007) que mostraram que o divórcio é percebido como mais negativo nesta etapa do que nas etapas Família Lançadora ou Ninho Vazio/Reforma e ainda os dados de Antecol & Bedard (2007) que dizem ser mais prejudicial na infância do que na adolescência a consumação de uma ruptura conjugal. Contudo, Andreb & Bröckel (2007) afirmam que os sujeitos nesta etapa do ciclo vital não percebem menor qualidade de vida no *Pós-Divórcio* do que antes dele acontecer.

Quanto às *Famílias Reconstituídas*, os sujeitos que se encontram na etapa “Família com Filhos Pequenos/Pré-Escolar” foram os que apresentaram maior satisfação nas *Condições Financeiras* e *Contextos Envoltentes – Comunidade, Religião e Media*. Saliente-se que, no que diz

respeito à satisfação com a vida familiar, vida social e saúde (própria e da família), foram também os sujeitos da etapa “Família com Filhos Pequenos/Pré-Escolar” os que perceberam maior qualidade de vida nessas áreas, nas três formas de família, quando comparados com os sujeitos da etapa “Família Lançadora”. Os resultados encontrados por Plagnol & Easterlin (2008) confirmam estes dados, uma vez que, eles referem que os sujeitos percebem maior satisfação com a vida familiar nas primeiras etapas do ciclo de vida da família, explicada, segundo os autores, pela presença dos filhos em casa. Nesse sentido, a “Família Lançadora” poderá sentir um “esvaziamento” no que diz respeito aos papéis parentais e consequentes dificuldades no reajuste conjugal e social, dimensões, que poderão ter sido negligenciadas e descuradas pelos sujeitos (Carter & McGoldrick, 1995). Contudo, esta etapa do ciclo vital tem sofrido mudanças nos últimos anos, uma vez que os filhos permanecem, cada vez mais, em casa dos pais até mais tarde, pelo que, o “esvaziamento” parental referido terá que ser analisado com alguma cautela. Na percepção da qualidade de vida quanto à *Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde* foram os sujeitos da etapa “Casal sem Filhos” que se mostraram mais satisfeitos, nas *Famílias Nucleares Intactas* e nas *Famílias Reconstituídas*, comparativamente com os sujeitos da etapa “Família Lançadora”.

Relativamente à utilização de estratégias de *coping* verificou-se que, de um modo global, são as *Famílias Nucleares Intactas* e as *Famílias Pós-Divórcio* que mais as utilizam. Vimos também que estas duas formas de família recorrem mais à procura de apoio espiritual e social, nomeadamente à vizinhança, familiares e amigos do que as *Famílias Reconstituídas*. A este propósito podemos levantar algumas questões ou hipóteses: será que as *Famílias Reconstituídas* “sofrem” de isolamento social? Sentirão elas necessidade de fazer um corte com as redes de suporte que possuíam para construir novas redes de apoio, agora que têm uma nova família? Carter & McGoldrick (1995) fazem referência à complexidade que envolve as *Famílias Reconstituídas*, sugerindo que a sociedade ainda tem enraizadas algumas suposições e tradições culturais relacionadas com a *Família Nuclear Intacta* (como o preenchimento de um formulário ou a comemoração de um feriado), o que pode constituir-se fonte de embaraço e sofrimento para as *Famílias Reconstituídas*. Das três formas de família são as *Famílias Pós-Divórcio* as que mais recorrem à mobilização destas estratégias. Estes dados corroboram o que foi encontrado por Amâncio (2008), na medida em que, neste estudo, as *Famílias Pós-Divórcio* foram as que apresentaram valores mais elevados de *coping* familiar, nomeadamente nas dimensões “Aquisição de Apoio Social”, “Apoio Espiritual” e “Avaliação Passiva”, comparativamente com as *Famílias Reconstituídas*. De facto, para as *Famílias Pós-Divórcio* é crucial o apoio da família ampliada, amigos, colegas, advogados, tanto para os homens quanto para as mulheres. Os motivos relacionam-se com a percepção (dos ex-cônjuges) de

sentimentos de desamparo, incompetência, perda, solidão, raiva, necessidades de dependência frustradas e problemas de identidade. Assim sendo, uma melhor e mais rápida adaptação dos sujeitos está relacionada com uma maior interação social (Carter & McGoldrick, 1995).

O nível socioeconómico parece mediar a relação entre a utilização de estratégias de *coping* e a pertença a determinadas formas de família. Ou seja, no nosso estudo, constatou-se, em termos globais que, nas três formas de família, os sujeitos do nível socioeconómico baixo utilizam mais estratégias de *coping* do que os do nível socioeconómico médio, e particularmente na mobilização de apoio à rede social. Parece-nos evidente que assim seja, uma vez que a baixa condição socioeconómica leva a uma maior procura de ajuda fora do núcleo familiar (família alargada, amigos, vizinhos, instituições), nomeadamente, em termos financeiros.

Os sujeitos do sexo feminino parecem ser os que mais utilizam estratégias de *coping* do tipo *Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda* nas *Famílias Nucleares Intactas* e nas *Famílias Reconstituídas*, enquanto a utilização destas estratégias, bem como a *Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes* são, nas *Famílias Pós-Divórcio*, mais usadas pelos sujeitos do sexo masculino. Estes dados podem significar que, homens e mulheres continuam a olhar de um modo distinto os seus papéis na família (Relvas *in* Relvas e Alarcão, 2007). A mulher, enquanto parte de um núcleo familiar (intacto ou reconstituído) recorre mais do que o homem ao apoio da família, sugerindo, hipoteticamente, um maior envolvimento e dedicação a ela.

Verificou-se ainda que, nas *Famílias Nucleares Intactas*, foram os sujeitos do meio predominantemente urbano, os que recorreram mais à utilização de estratégias de *coping Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda*, enquanto nas *Famílias Pós-Divórcio* foram os sujeitos do meio medianamente urbano que utilizaram mais essas estratégias e nas *Famílias Reconstituídas* foram os sujeitos do meio predominantemente rural que mais as utilizaram. Observou-se, a este propósito a existência de alguma consonância entre estes resultados e os referentes à satisfação destas famílias com a *Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde* e os *Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media*. Por exemplo, relativamente a estas áreas parecem ser os sujeitos do meio predominantemente urbano, nas *Famílias Nucleares Intactas*, os que se sentem mais satisfeitos, sendo estes os que também procuram mais apoio junto desses sistemas, havendo o mesmo tipo de correlação para as outras duas formas de família. Isto pode indicar reciprocidade entre o apoio procurado pelas famílias e a satisfação com ele, nas dimensões mencionadas.

Observou-se também no presente estudo que os sujeitos pertencentes a qualquer uma das três formas de família e que estavam na etapa *Família com Filhos Adolescentes*, quando comparados com os da etapa *Casal sem Filhos* foram os que recorreram mais à procura de apoio espiritual e social,

nomeadamente ao apoio à vizinhança. Esta constatação pode em certa medida ser explicada pelo facto de esta ser uma das etapas em que a família faz mais movimentos centrífugos, sendo que a expansão relacional e a abertura ao exterior são, nesta fase, tarefas fundamentais (Alarcão, 2002).

Não se encontraram diferenças estatísticas, entre as três formas de família, quanto à mobilização das estratégias *Confiança nas Capacidades Familiares*, que se relaciona com a capacidade dos sujeitos para recorrerem a recursos internos face a problemas e dificuldades, reenquadrando. De facto, a análise dos resultados estatísticos levou-nos a concluir, que, relativamente à utilização deste tipo de estratégias, ela parece ser transversal aos sujeitos das diferentes famílias, sendo que, em média, eles utilizam-nas, de um modo quantitativamente idêntico, não se diferenciando. Nesta dimensão as famílias apresentam as seguintes médias: *Famílias Nucleares Intactas* – 26,4741; *Famílias Pós-Divórcio* – 26,0769 e *Famílias Reconstituídas* – 26,2821. (cf. Anexo 7).

VI - Conclusões

Considerando a revisão da literatura efectuada e os resultados da presente investigação, pode-se concluir que existem confluências quanto ao que foi encontrado, relativamente às três formas de família abordadas. Assim, parece consensual que de um modo geral, sejam os sujeitos das *Famílias Reconstituídas* a perceberem maior qualidade de vida. São também eles que mobilizam menos estratégias de *coping*. Isto leva-nos a colocar hipóteses no sentido de subentender que no momento da aplicação dos instrumentos, estas famílias poderiam estar a vivenciar menos momentos de crise ou dificuldades familiares, comparativamente com as outras duas formas de família, já que mobilizaram menos estratégias de *coping*, sentindo-se, em simultâneo, mais satisfeitos.

De referir que os sujeitos pertencentes a famílias com filhos pequenos ou em idade pré-escolar diferenciam-se bastante quanto à percepção da qualidade de vida nas *Famílias Pós-Divórcio* e nas *Famílias Reconstituídas*, sentindo-se menos satisfeitos nas primeiras e mais satisfeitos nas segundas. Por outras palavras, o facto de as famílias terem filhos pequenos poderá dificultar a vivência de uma ruptura familiar ou o permanecimento hipotético em família monoparental. Por outro lado, a reconstituição familiar, embora com as dificuldades que lhe estão inerentes, parece facilitar a qualidade de vida familiar, nas famílias que se encontram nesta etapa do ciclo vital.

Como limitação deste estudo apontamos o facto de escassearem dados relativos à utilização das estratégias de *coping* familiares de outras investigações, que, a existirem, possibilitariam um confronto mais

fundamentado com o que foi aqui encontrado.

Apesar das limitações, este estudo sugere a compreensão do modo de funcionamento das *Famílias Nucleares Intactas*, *Famílias Pós-Divórcio* e *Famílias Reconstituídas*, quanto à sua percepção da qualidade de vida e da mobilização de estratégias de *coping*. Consideraram-se alguns aspectos demográficos (o sexo, o nível socioeconómico, a zona de residência) e a etapa do ciclo vital como mediadores dessas relações. Espera-se que estes dados possam ser úteis na focalização de intervenções com estas famílias, num âmbito mais clínico, como no caso da Intervenção Sistémica (Terapia Familiar).

O presente estudo verificou a existência de variáveis que medeiam a percepção da qualidade de vida e a utilização de estratégias de *coping* pelos sujeitos de diferentes formas de família. Deste modo, pensamos que poderia ser relevante estudar, em investigações futuras, as diferentes formas de família, nomeadamente a *Família Pós-Divórcio* e a *Família Reconstituída*, tendo em conta as etapas do ciclo vital, a idade dos sujeitos adultos, a religião e o local de residência das famílias aquando da ocorrência do divórcio e do recasamento para se poder verificar de que modo estes factores poderão mediar o impacto da crise e da evolução familiar na percepção da qualidade de vida e na utilização de estratégias de *coping*. Esta sugestão vai no sentido de se tentar perceber como é que os factores supracitados influenciam o modo como os sujeitos dessas famílias percebem a sua qualidade de vida familiar, bem como o tipo de estratégias de *coping* que mobilizam, no momento de ruptura ou no instante de uma reconstituição familiares. Esta sugestão lembra uma outra e que vai no sentido de se efectuar um estudo longitudinal também com estas famílias. Desse modo, seria possível perceber como é que ao longo de alguns anos (5, 6 anos) a qualidade de vida das famílias e a utilização de estratégias de *coping* se alteravam, de acordo com o tempo em que permaneciam em pós-divórcio e o momento em que decidiam reconstituir. Poder-se-iam considerar algumas variáveis demográficas e/ou constituir subgrupos dessas populações (famílias), de modo a especificar mais o estudo. Relativamente a estas duas formas de família seria de todo o interesse verificar se houve, ou não, mudança de residência, após a ruptura e na reconstituição familiar. Será que esta poderá ser uma variável mediadora na relação entre as formas de família e a percepção da qualidade de vida? Andreb & Bröckel (2007) encontraram resultados positivos neste sentido e Carter & McGoldrick (1995) referem um estudo com famílias recasadas no qual elas afirmaram terem mudado de residência ou redecorado a habitação, de modo a aumentarem o sentimento de pertença, dentro de casa.

Sugere-se também a recolha de amostra referente a outras formas de família, nomeadamente, famílias adoptivas, famílias monoparentais, famílias em união de facto e famílias homossexuais, com a finalidade de serem estudadas nos mesmos parâmetros do estudo empreendido por nós. Estas

também são, cada vez mais, na sociedade actual, formas de viver em família, que obriga a um novo modo de as perceber. O objectivo é alargar o conhecimento de alguns tipos de populações específicas, a fim de direccionar a intervenção clínica, de um modo cada vez mais adequado.

Bibliografia

- Alarcão, M. (2002). *(des)Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Alarcão, M. (2007). Novas formas de família, novas formas de terapia? In Relvas, A. P. & Alarcão, M. (cords.), *Novas Formas de Família* (pp. 13-51). Coimbra: Quarteto.
- Almeida, L.S & Freire, T. (2007). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Psiquilíbrios Edições, Braga.
- Amâncio, A. (2008). *Stress familiar, estratégias de coping e percepção da qualidade de vida em famílias pós-divórcio e famílias reconstruídas*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Andolfi, M. (1999). *A Crise do Casal – Uma perspectiva sistémico-relacional*. Porto Alegre: Artmed Editora, Ltda.
- Andreb, H.-J. & Bröckel, M. (2007). Income and life satisfaction after marital disruption in germany. *Journal of Marriage and Family*, 69 (2). Proquest Psychology Journals.
- Antecol, H. & Bedard, K. (2007). Does single parenthood increase the probability of of teenage promiscuity, substance use, and crime? *Journal Popul Econ*, 20.
- Canavarro, M.C.; Serra, A.V.; Pereira, M.; Simões, M.R.; Quintais, L.; Quartilho, M.J.; Rijo, D.; Carona, C.; Gameiro, S.; Paredes, T. (2006). Desenvolvimento do Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100) para Portugueses de Portugal. *Psiquiatria Clínica*; Abril-Junho 2006; vol.27, nº2. pp. 16-21.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (1995). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, Ltda.
- Cohen, O. & Savaya, R. (2003). Adjustment to divorce: A preliminary study among muslim arab citizens of Israel. *Family Process*, 42 (2). Proquest Psychology Journals.
- Engelchin, D. & Wozner, Y. (2005). Quality of life of single mothers by choice in Israel: A comparison to divorced mothers and married mothers. *Marriage and Family Review*, 37 (4). Proquest Journals.

- Evans, M. D. R. & Kelley, J. (2004). Effects of family structure on life satisfaction: Australian evidence. *Social Indicators Research*, 69. Kluwer Academic Publishers.
- Gardner, J & Oswald, A. (2006). Do divorcing couples become happier by breaking up? *J. R. Statist. Soc. A*, 169.
- Kalmijn, M. (2007). Gender differences in the effects of divorce, widowhood and remarriage on intergenerational support: does marriage protect fathers? *Social Forces*, 85 (3). Proquest Psychology Journals.
- Kaufman, G. & Taniguchi, H. (2006). Gender and marital happiness in later life. *Journal of Family Issues*, 27.
- Kelly, J. & Emery, R. (2003). Children's adjustment following divorce: Risk and resilience perspectives. *Family Relations*, 52 (4). Proquest Psychology Journals.
- Klever, P. (2009). Goal direction and effectiveness, emotional maturity, and nuclear family functioning. *Journal of Marital and Family Therapy*, 35 (3). Proquest Psychology Journals.
- Kulik, L. (2007). Equality in the division of household labor: A comparative study of jewish women and arab muslim women in Israel. *The Journal of Social Psychology*, 147 (4).
- Martins, C. (2008). *F-COPES: Estudo de validação para a população portuguesa*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Mitchell, B. (2010). Midlife marital happiness and ethnic culture: A life course perspective. *Journal of Comparative Family Studies*, 41 (1). Proquest Psychology Journals.
- Olson, D.H., McCubbin, H. I., Barnes, H., Larsen, A., Muxen, M., & Wilson, M. (1985). *Family Inventories: inventories used in a national survey of families across the family life cycle*. St. Paul: Family Social Science, University of Minnesota.
- Pestana, M.H., & Gageiro, J. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pezzin, L., Pollak, R. & Schone, B. (2008). Parental marital disruption, family type and transfers to disabled elderly parents. *The Journals of Gerontology*, 63B (6). Proquest Psychology Journals.
- Plagnol, A. & Easterlin, R. (2008). Aspirations, attainments, and satisfaction: Life cycle differences between american women and men. *Journal of Happiness Study*, 9.
- Relvas, A. P. (2007). A mulher na família: "Em torno dela". In Relvas, A. P. & Alarcão, M. (cords.), *Novas Formas de Família* (pp. 299-338). Coimbra: Quarteto.
- Relvas, A. P. (2005). Família e stress: das crises normativas às crises inesperadas. Como intervir numa perspectiva sistémica? In Pinto, A.

- & Silva, A. (coords.), *Stress e Bem-Estar. Modelos e Domínios de Aplicação* (pp. 43-57). Lisboa: Climepsi Editores.
- Relvas, A. P. & Nabais, A. F. (2008). Diferenças de género na percepção do stress, coping e qualidade de vida familiares. *Mosaico*, 2009.
- Silva, M. H. & Relvas, A. P. (2007). Casal, casamento e união de facto. In Relvas, A. P. & Alarcão, M. (coords.), *Novas Formas de Família* (pp. 189-239). Coimbra: Quarteto.
- Simões, J. (2008). *Qualidade de Vida: estudo de validação para a população portuguesa*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Simões, M. (1994). *Investigações no âmbito da aferição do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Skew, A., Evans, A. & Gray, E. (2009). Repartnering in the United Kingdom and Australia. *Journal of Comparative Family Studies*, 40 (4). Proquest Psychology Journals.
- Taanila, A. , Laitinen, E., Moilanen, I. & Järvelin, M.-R. (2002). Effects of family interaction on the child's behavior in single-parent or reconstructed families. *Family Process*, 41 (4). Proquest Psychology Journals.

Anexos**Anexo 1 – Protocolo de investigação - Questionário Demográfico**

Código: _____ data aplicação: __/__/____
(dia) (mês) (ano)

Dados pessoais:

Idade: ____ Género: Fem____/Masc____

Profissão: _____; Nível de escolaridade: _____

Estado civil:

Solteiro: _____;

Casado: _____ data: _____

Viúvo: _____ data: _____

Divorciado: _____ data: _____

Recasado: _____ data: _____

Local de residência (indique apenas a terra/local): _____

Nacionalidade: portuguesa outra: _____

Religião: não sim: _____

Composição agregado familiar (lista das pessoas que vivem na sua casa):

Parentesco*	Idade	Género Fem/Masc	Profissão	Nível escolaridade

* pai, mãe, filho(a), marido, mulher, irmã(o)

Outras pessoas que vivam no agregado familiar:

Quem (Grau de Parentesco)*	Idade	Profissão	Estado civil	Motivo permanência

*avó(ô), tio (a), etc...

¹Etapa do ciclo vital:

¹Nível sócio-económico:

Alguém, na família, sofre de alguma doença (e.g. diabetes, asma, hipertensão, cancro, obesidade, doença cardiovascular, depressão, ansiedade/pânico, SIDA, consumos, psicose)? Sim ___ Não ___

Quem (parentesco)	Doença	Tipo Específico (e.g. tipo de Diabetes, tipo de epilepsia)	Data diagnóstico	Tipo de Acompanhamento (Ambulatório; Consulta externa; Internamento; Centro Saúde; Nenhum)	Fase de Evolução*	Situação Actual**	Impacto da doença (Ligeiro; Moderado; Forte)	Gravidade doença (Ligeira; Moderada; Severa)

*Fase de Evolução- descrever se: **Crise** (fase inicial); **Crónica** (fase de adaptação); **Terminal**.

Situação Actual - descrever se: **estabilizada; **em remissão**; **em crise**.

Já faleceu alguém que era significativo para si? Sim ___ Não ___

Quem	Idade	Causas	Esperado/inesperado	Há quanto tempo ocorreu	Actualmente sente *

* Actualmente sente – **escolha uma** das seguintes alíneas:

- a)** Ainda acho que isso não aconteceu; **b)** Ainda não quero pensar nem falar no assunto;
- c)** Ainda sinto que estou a sofrer de uma forma muito intensa; **d)** Actualmente estou a tentar ajustar-me a esta nova maneira de viver; **e)**

Actualmente estou a tentar recompor a minha vida; **f)** Agora, guardo as memórias da pessoa que perdi, continuando a olhar em frente e a seguir a minha vida.

Alguém que é significativo para si se divorciou? Sim ___ Não ___

Quem	Esperado/ inesperado	Há quanto tempo	Impacto na sua vida: Ligeiro; Moderado; Forte

Já alguma vez a sua família recorreu a algum tipo de ajuda psicológica?

Sim ___ Não ___

Se respondeu que Sim:

- a) que tipo de Instituição (Centro saúde; Hospital; Cons. Privado; Instituição Solidarietà Social: _____
- b) motivo do pedido: _____
- c) tipo de pedido (Terapia individual; Terapia Familiar; Terapia casal...): _____
- d) quanto tempo tiveram apoio: _____
- e) nesta altura ainda têm esse apoio: _____

Na doença ou noutras situações difíceis com que apoio é que mais pode contar? Numere por ordem de importância, em que o 1=mais importante e o 4= menos importante

Da Família Chegada ___; Da Família Alargada ___; Da Comunidade (vizinhos, amigos...) ___; De Instituições (apoio social, médico) ___

Como é que avalia o *stress* da família?

Muito pouco

Muitíssimo

1

2

3

4

5

Como é que avalia a qualidade de vida da família?

Anexo 2 – Protocolo de investigação – QOL e F-COPES

QUALIDADE DE VIDA

Formulário Parental

Adaptado de David H. Olson & Howard L. Barnes, 1983, por Simões (2008).

Instruções: Leia a lista de “possibilidades de resposta” uma de cada vez. Em seguida, decida acerca da forma como se sente em relação a cada uma das questões. De acordo com o seu grau de satisfação, assinale com uma cruz (x) a classificação mais indicada (1,2,3,4 ou5) à frente do tópico em questão.

Obrigado.

	1	2	3	4	5
<u>QUAL O SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM ?:</u>	Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Geralmente Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito
Casamento e vida familiar					
1. A sua família					
2. O seu casamento					
3. O(s) seu(s) filho(s)					
4. Número de crianças na sua família					
Amigos					
5. Os seus amigos					
6. A sua relação com os seus familiares (tios, tias, avós, etc.)					
Saúde					
7. A sua própria saúde					
8. A saúde dos outros membros da família					
Casa					
9. As suas condições actuais de habitação					
10. As suas responsabilidades domésticas					
11. As responsabilidades domésticas dos outros membros da família					
12. Espaço para as suas próprias necessidades					
13. Espaço para as necessidades da sua família					
Educação					
14. O nível de estudos que tem					
15. Os programas educativos projectados para melhorar o seu casamento e a sua vida familiar					
Tempo					
16. Quantidade de tempo livre					

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

<u>QUAL O SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM ?:</u>	Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Geralmente Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito
Casamento e vida familiar					
1. A sua família					
2. O seu casamento					
3. O(s) seu(s) filho(s)					
4. Número de crianças na sua família					
Amigos					
5. Os seus amigos					
6. A sua relação com os seus familiares (tios, tias, avós, etc.)					
Saúde					
7. A sua própria saúde					
8. A saúde dos outros membros da família					
Casa					
9. As suas condições actuais de habitação					
10. As suas responsabilidades domésticas					
11. As responsabilidades domésticas dos outros membros da família					
12. Espaço para as suas próprias necessidades					
13. Espaço para as necessidades da sua família					
Educação					
14. O nível de estudos que tem					
15. Os programas educativos projectados para melhorar o seu casamento e a sua vida familiar					
Tempo					
16. Quantidade de tempo livre					

	1	2	3	4	5
<u>QUAL O SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM ?:</u>	Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Geralmente Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito
17. Tempo para si					
18. Tempo para a família					
19. Tempo para a lida da casa					
20. Tempo para ganhar dinheiro					
Religião					
21. A vida religiosa da sua família					
22. A vida religiosa na sua comunidade					
Emprego					
23. A sua principal ocupação (trabalho)					
24. A segurança do seu trabalho					
Mass Media					
25. A quantidade de tempo que os membros da sua família vêem televisão					
26. A qualidade dos programas televisivos					
27. A qualidade dos filmes					
28. A qualidade dos jornais e revistas					
Bem-estar Financeiro					
29. O seu nível de rendimento					
30. Dinheiro para as necessidades familiares					
31. A sua capacidade para lidar com emergências financeiras					
32. Quantidade de dinheiro que deve (hipoteca, empréstimo, cartões de crédito)					
33. Nível de poupança					
34. Dinheiro para futuras necessidades da família					
Vizinhança e comunidade					
35. As escolas na sua comunidade					
36. As compras na sua comunidade					
37. A segurança na sua comunidade					
38. O bairro onde vive					
39. As instalações recreativas (parques, recintos para recreio, programas, etc.)					
40. Os serviços de saúde					

Anexo 3 – Consistência Interna do QOL e F-COPES validados

Estrutura factorial do QOL e Índices de Consistência Interna (Simões, 2008)

FACTORES	Nº DOS ITENS	ALPHA CRONBACH
Bem-estar financeiro	20, 24, 29, 30, 31, 32, 33	0.891
Tempo	16, 17, 18, 19	0.979
Vizinhança e comunidade	35, 36, 37, 38, 39	0.888
Casa	9, 10, 11, 12, 13	0.900
Mass media	26, 27, 28	0.805
Relações sociais e saúde	5, 6, 7, 8	0.735
Emprego	23, 24	0.739
Religião	21, 22	0.971
Família e conjugalidade	1, 2	0.797
Filhos	3, 4	0.796
Educação	14, 15	0.825
Valor da escala total	----	0.922

Itens e Factores do Instrumento Qualidade de Vida validado para a população portuguesa

Qualidade de Vida
Bem-estar financeiro
Tempo para ganhar dinheiro
O seu nível de rendimento
Dinheiro para as necessidades familiares
A sua capacidade para lidar com emergências financeiras
Nível de poupança
Dinheiro para futuras necessidades da família
Tempo
Quantidade de tempo livre
Tempo para si
Tempo para a família
Tempo para a lida da casa
Vizinhança e Comunidade
As escolas na sua comunidade
As compras na sua comunidade
A segurança na sua comunidade
O bairro onde vive

As instalações recreativas (parques, recintos para recreio, programas, etc.)
Os serviços de saúde
Casa
As suas condições actuais de habitação
As suas responsabilidades domésticas
As responsabilidades domésticas dos outros membros da família
Espaço para as suas próprias necessidades
Espaço para as necessidades da sua família
Mass Media
A qualidade dos programas televisivos
A qualidade dos filmes
A qualidade dos jornais e revistas
Relações Sociais e Saúde
Os seus amigos
A sua relação com os seus familiares (tios, tias, avós, etc.)
A sua própria saúde
A saúde dos outros membros da família
Emprego
A sua principal ocupação (trabalho)
A segurança do seu trabalho
Religião
A vida religiosa da sua família
A vida religiosa na sua comunidade
Família e Conjugalidade
A sua família
O seu casamento
Filhos
O(s) seu(s) filho(s)
Número de crianças na sua família
Educação
O nível de estudos que tem
Os programas educativos projectados para melhorar o secasamento e a sua vida familiar
A quantidade de tempo que os membros da sua família vêem televisão
Quantidade de dinheiro que deve (hipoteca, empréstimo, cartões de crédito)

Versão de 7 factores do *F-COPES* e Índices de Consistência Interna (Martins, 2008)

FACTORES	Nº DOS ITENS	ALPHA CRONBACH
Reenquadramento	22, 3, 24, 11, 7, 13, 15	0.79
Procura de Apoio espiritual	23, 14, 27, 30	0.85
Aquisição de Apoio Social – Relações de Vizinhança	10, 8, 29	0.82
Aquisição de Apoio Social – Relações Íntimas	2, 5, 16, 1, 4, 25	0.77
Mobilização de Apoio Formal	21, 6, 9	0.70
Aceitação Passiva	12, 20, 19	0.50
Avaliação Passiva	17, 26, 28	0.49

Versão de 5 factores do *F-COPES* e Índices de Consistência Interna (Martins, 2008)

FACTORES	Nº DOS ITENS	ALPHA CRONBACH
Reenquadramento	22, 3, 24, 11, 7, 15	0.77
Procura de Apoio espiritual	23, 14, 27, 30	0.85
Aquisição de Apoio Social	10, 8, 29, 2, 16, 4	0.80
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda Aquisição de Apoio Social	21, 25, 6, 9, 5, 17, 26, 1	0.76
Avaliação Passiva	12, 13, 20, 19	0.59

Itens e Factores do Instrumento F-COPES validado para a população portuguesa

F-COPES
Reenquadramento
3. Sabemos que temos capacidade para resolver os problemas mais importantes
7. Sabemos que a nossa família tem recursos próprios para resolver os nossos problemas
11. Encaramos os problemas de frente e procuramos soluções de forma activa e rápida
13. Mostramos que somos fortes
Apoio Espiritual
14. Frequentamos a igreja e vamos à missa
23. Participamos em actividades religiosas
27. Procuramos o conselho de um padre
30. Temos fé em Deus
Aquisição de Apoio Social - Relações de Vizinhaça
8. Recebemos ofertas e favores de vizinhos (por exemplo comida, tomar conta do correio, etc.)
10. Pedimos aos nossos vizinhos que nos façam favores e nos dêem assistência
29. Partilhamos os problemas com os nossos vizinhos
Aquisição de Apoio Social - Relações Íntimas
1. Compartilhamos as nossas dificuldades com os familiares
2. Procuramos o encorajamento e o apoio de amigos
4. Procuramos informações e conselhos de pessoas de outras famílias que passaram por problemas semelhantes
5. Procuramos conselhos de parentes próximos (avós, etc.)
16. Partilhamos as nossas preocupações com os amigos íntimos
25. Perguntamos aos nossos familiares o que sentem sobre os problemas com que nos defrontamos
Mobilização de Apoio Formal
6. Procuramos auxílio de instituições criadas para ajudar famílias numa situação como a nossa
9. Procuramos informação e conselhos junto do médico de família
21. Procuramos conselho e ajuda profissional para resolver as dificuldades familiares

Anexo 4 – Testes da Normalidade e Homogeneidade (Dimensões)

Normalidade

Variáveis	Curtose	Assimetria	Kolmogorov-Smirnov
Família Nuclear Intacta – Bem-Estar Financeiro	.251	.122	.000
Família Pós-Divórcio – Bem-Estar Financeiro	-1.078	.472	.076
Família Reconstituída - Bem-Estar Financeiro	-.177	-.310	.200
Família ReeP	.458	.370	.000
Família Pós-Divórcio –Tempo	-.370	.700	.022
Família Reconstituída - Tempo	.023	.388	.200
Família Nuclear Intacta –Vizinhança e Comunidade	1.388	.482	.000
Família Pós-Divórcio –Vizinhança e Comunidade	2.841	.966	.174
Família Reconstituída -Vizinhança e Comunidade	-.251	.437	.106
Família Nuclear Intacta – Casa	.061	.188	.000
Família Pós-Divórcio – Casa	.132	1.076	.017
Família Reconstituída - Casa	-.788	-.217	.025
Família Nuclear Intacta – Mass Media	.472	.048	.000
Família Pós-Divórcio – Mass Media	-.076	.226	.200
Família Reconstituída - Mass Media	-.333	.517	.016
Família Nuclear Intacta –Relações Sociais e Saúde	.037	.641	.000
Família Pós-Divórcio – Relações Sociais e Saúde	-.191	.941	.037
Família Reconstituída - Relações Sociais e Saúde	-.650	.589	.048
Família Nuclear Intacta –Emprego	-.005	-.150	.000
Família Pós-Divórcio – Emprego	-.803	.156	.200
Família Reconstituída - Emprego	-.296	-.307	.005
Família Nuclear Intacta –Religião	1.335	.323	.000
Família Pós-Divórcio – Religião	.190	-.083	.000
Família Reconstituída - Religião	.270	.047	.000
Família Nuclear Intacta –Família e Conjugalidade	.807	-.618	.000
Família Pós-Divórcio – Família e Conjugalidade	-1.592	.251	.061
Família Reconstituída - Família e Conjugalidade	-.828	-.508	.001
Família Nuclear Intacta –Filhos	.315	-.559	.000
Família Pós-Divórcio – Filhos	-.157	-.785	.001
Família Reconstituída - Filhos	-1.124	-.257	.000
Família Nuclear Intacta –Educação	-.194	-.084	.000
Família Pós-Divórcio – Educação	.127	.381	.058
Família Reconstituída - Educação	-.060	-.188	.006
Família Nuclear Intacta –Reenquadramento	.390	-.539	.000

Família Pós-Divórcio – Reenquadramento	.126	.553	.199
Família Reconstituída - Reenquadramento	.410	.243	.200
Família Nuclear Intacta – Procura Apoio Espiritual	-.674	-.192	.000
Família Pós-Divórcio – Procura Apoio Espiritual	-.511	-.026	.200
Reconstituída - Procura Apoio Espiritual	.129	.850	.002
Família Nuclear Intacta - Aquisição de Apoio Social - Relações de Vizinhaça	-.448	.547	.000
Família Pós-Divórcio – Aquisição de Apoio Social - Relações de Vizinhaça	-.097	.863	.069
Família Reconstituída - Aquisição de Apoio Social - Relações de Vizinhaça	-.076	.713	.007
Família Nuclear Intacta – Aquisição de Apoio Social - Relações Íntimas	-.334	-.350	.000
Família Pós-Divórcio – Aquisição de Apoio Social - Relações Íntimas	.682	-.652	.200
Família Reconstituída - Aquisição de Apoio Social - Relações Íntimas	.726	-.079	.200
Família Nuclear Intacta – Mobilização de Apoio Formal	-.429	-.048	.000
Família Pós-Divórcio – Mobilização de Apoio Formal	-1.264	-.431	.031
Família Reconstituída - Mobilização de Apoio Formal	-.174	.387	.044
Família Nuclear Intacta – F- Copes Total	.198	.307	.012
Família Pós-Divórcio – F- Copes Total	-1.254	-.191	.200
Família Reconstituída - F- Copes Total “	-.323	-.288	.200
Família Nuclear Intacta – QV Total	.569	.522	.060
Família Pós-Divórcio – QV Total	1.937	1.359	.084
Família Reconstituída - QV Total	-.169	.337	.200

Homogeneidade

Variáveis	Teste de Levene
Formas de Família –Bem-estar financeiro	.012
Formas de Família –Tempo	.094
Formas de Família –Vizinhança e Comunidade	.027
Formas de Família –Casa	.140
Formas de Família –Mass media	.042
Formas de Família –Relações sociais e saúde	.153
Formas de Família - Emprego	.244
Formas de Família –Religião	.020
Formas de Família –Família e Conjugalidade	.000
Formas de Família –Filhos	.772
Formas de Família –Educação	.370
Formas de Família – QV Total	.028
Formas de Família - Reenquadramento	.751
Formas de Família - Procura Apoio Espiritual	.823
Formas de Família - Aquisição Apoio Social – Relações de Vizinhança	.146
Formas de Família - Aquisição Apoio Social - Relações Íntimas	.117
Formas de Família - Mobilização Apoio Formal	.010
Formas de Família – F-Copes Total	.159

Anexo 5 – Soluções Adoptadas (QOL e F-COPES) após Análise de Componentes Principais

Análise de Componentes Principais (QOL)

Total de Variância Explicada

Componentes	<i>Eigenvalues</i>		
	Total	% de Variância	% Cumulativa
1	3,713	41,251	41,251
2	1,098	12,203	53,453
3	,884	9,822	63,275
4	,760	8,446	71,721
5	,666	7,403	79,124
6	,602	6,693	85,818
7	,476	5,287	91,105
8	,408	4,537	95,642
9	,392	4,358	100,000

Matriz de Rotação de Componentes

Dimensão	Componentes			
	1	2	3	4
Bem-Estar Financeiro	,600	,491	,235	,147
Tempo	,102	,884	,048	,178
Vizinhança e Comunidade	,410	,419	,119	,542
Casa	,275	,651	,440	,000
Mass Media	,550	,091	-,199	,632
Relações Sociais e Saúde	,387	,066	,707	,101
Emprego	,810	,153	,236	,052
Religião	-,059	,082	,321	,817
Família e Conjugalidade	,014	,195	,784	,142

Sairam daí:

Componente 1 – Condições Financeiras: Bem-estar Financeiro + Emprego

Componente 2 – Vida Quotidiana – Tempo e Lar: Tempo+ Casa

Componente 3 – Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde: Relações Sociais e Saúde+Família e Conjugalidade

Componente 4 – Contextos Envolventes- Comunidade, Religião e Media: Vizinhaça e Comunidade+ *Mass Media*+Religião

Análise de Componentes Principais (F-COPES)

Total de Variância Explicada

Componentes	<i>Eigenvalues</i>		
	Total	% de Variância	% Cumulativa
1	2,209	44,178	44,178
2	1,032	20,646	64,824
3	,762	15,237	80,061
4	,615	12,308	92,370
5	,382	7,630	100,000

Matriz de Rotação de Componentes

Dimensão	Componentes	
	1	2
Reenquadramento	-,015	,957
Procura de Apoio Espiritual	,628	,048
Aquisição de Apoio Social – Relações de Vizinhaça	,769	-,025
Aquisição de Apoio Social – Relações Íntimas	,651	,546
Mobilização de Apoio Formal	,775	,114

Sairam daí:

Componente 1 – Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes:

Procura Apoio Espiritual + Aquisição Apoio Social-Relações de Vizinhaça

Componente 2– Confiança nas Capacidades Familiares:

Reenquadramento

Percepção do *Coping* e da Qualidade de Vida em Diferentes Formas de Família (*Famílias Nucleares Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas*)

Susana Manuela Lopes Rica (susacir@hotmail.com) 2010

**Anexo 6 – Testes da Normalidade e Homogeneidade
(Componentes)**

Normalidade

Variáveis	Curtose	Assimetria	Kolmogorov- -Smirnov
Família Nuclear Intacta – Condições Financeiras	.412	.127	.001
Família Pós-Divórcio – Condições Financeiras	-1.396	.153	.031
Família Reconstituída - Condições Financeiras	-.493	-.051	.200
Família Nuclear Intacta – Vida Quotidiana – Tempo e Lar	.691	.611	.000
Família Pós-Divórcio – Vida Quotidiana – Tempo e Lar	-.752	.544	.174
Família Reconstituída - Vida Quotidiana – Tempo e Lar	-.161	.132	.200
Família Nuclear Intacta – Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	-.077	.320	.000
Família Pós-Divórcio – Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	-.575	.575	.200
Família Reconstituída - Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	-.842	.425	.047
Família Nuclear Intacta – Contextos Envolventes- Comunidade, Religião e Media	.628	.297	.000
Família Pós-Divórcio – Contextos Envolventes- Comunidade, Religião e Media	1.276	0.417	.200
Família Reconstituída - Contextos Envolventes- Comunidade, Religião e Media	-.535	.331	.200
Família Nuclear Intacta – Confiança nas Capacidades Familiares	.390	.545	.000
Família Pós-Divórcio – Confiança nas Capacidades Familiares	.410	.243	.160
Família Reconstituída - Confiança nas Capacidades Familiares	.410	.243	.200
Família Nuclear Intacta – Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes	-.045	-.174	.200
Família Pós-Divórcio – Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes	.078	-.652	.124
Família Reconstituída - Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes	.240	.068	.200

Família Nuclear Intacta - Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	-.216	-.161	.000
Família Pós-Divórcio – Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	-.034	-.597	.200
Família Reconstituída - Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	.640	.741	.200

Homogeneidade

Variáveis	Teste de Levene
Formas de Família –Condições Financeiras	.006
Formas de Família – Vida Quotidiana – Tempo e Lar	.012
Formas de Família – Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	.098
Formas de Família – Contextos Envolventes- Comunidade, Religião e Media	.001
Formas de Família – Confiança nas Capacidades Familiares	.860
Formas de Família – Mobilização do Apoio dos Sistemas Envolventes	.163
Formas de Família - Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	.760

Anexo 7 – MANOVAS

Correlação entre as Formas de Família e os totais do *QOL* e do *F-COPES*

Testes Multivariados

Efeito		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de família	Pillai's Trace	8,519	,000	,052
	Wilks' Lambda	8,730 ^a	,000	,053
	Hotelling's Trace	8,941	,000	,054
	Roy's Largest Root	17,902 ^b	,000	,103

Testes dos Efeitos Entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família	<i>QOL</i> Total	3,688	,026	,023
	<i>F-COPES</i> Total	12,317	,000	,073

Teste de Tukey

Variáveis	FORMAS DE FAMÍLIA	FORMAS DE FAMÍLIA	Sig.
<i>QOL</i> Total	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,552
		Reconstituída	,047
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,552
		Reconstituída	,038
	Reconstituída	Nuclear Intacta	,047
		Pós-Divórcio	,038
<i>F-COPES</i> Total	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,584
		Reconstituída	,000
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,584
		Reconstituída	,000
	Reconstituída	Nuclear Intacta	,000
		Pós-Divórcio	,000

Percepção do *Coping* e da Qualidade de Vida em Diferentes Formas de Família (*Famílias Nucleares Intactas; Famílias Pós-Divórcio e Famílias Reconstituídas*)

Susana Manuela Lopes Rica (susacir@hotmail.com) 2010

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA	Média	Desvio-padrão	N
<i>QOL Total</i>	Nuclear Intacta	105,0114	15,71770	251
	Pós-Divórcio	101,4125	17,78632	26
	Reconstituída	111,8790	22,12335	39
	Total	105,5628	16,93585	316
<i>F-COPES Total</i>	Nuclear Intacta	104,5219	17,28220	251
	Pós-Divórcio	107,9231	14,04257	26
	Reconstituída	90,9744	13,94630	39
	Total	103,1297	17,25952	316

Correlação entre as Formas de Família e os totais do *QOL* e do *F-COPES* mediados pelo nível socioeconómico

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
nível socioeconómico	Pillai's Trace	,036	2,793	,026	,018
	Wilks' Lambda	,964	2,808 ^a	,025	,018
	Hotelling's Trace	,037	2,823	,024	,018
	Roy's Largest Root	,037	5,608 ^b	,004	,035
Formas de Família * nível socioeconómico	Pillai's Trace	,051	1,998	,045	,025
	Wilks' Lambda	,949	2,010 ^a	,043	,026
	Hotelling's Trace	,053	2,022	,042	,026
	Roy's Largest Root	,049	3,742 ^b	,005	,047

Teste dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
nível socioeconómico	<i>QOL</i> Total	4,622	,011	,029
	<i>F-COPES</i> Total	,569	,567	,004
Formas de Família * nível socioeconómico	<i>QOL</i> Total	3,725	,006	,046
	<i>F-COPES</i> Total	,467	,760	,006

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	nível sócioeconómico	nível sócioeconómico	Sig.
<i>QOL</i> total	baixo	médio	,652
		elevado	,017
	médio	baixo	,652
		elevado	,046
elevado	baixo	médio	,017
		elevado	,046
	baixo	médio	,010
		elevado	,341
<i>F-COPES</i> total	médio	baixo	,010
		elevado	,907
	elevado	baixo	,341
		médio	,907

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA	nível sócioeconómico	Média	Desvio-padrão	N
QOL total	Nuclear Intacta	baixo	105,0632	20,59635	70
		médio	103,9948	12,36102	164
		elevado	114,6048	19,12335	17
		Total	105,0114	15,71770	251
	Pós-Divórcio	baixo	101,8057	16,82828	11
		médio	101,0000	11,03242	8
		elevado	101,2661	26,52580	7
		Total	101,4125	17,78632	26
	Reconstituída	baixo	93,8281	12,66765	10
		médio	116,8571	23,10689	21
		elevado	120,1429	17,75226	7
		Total	111,4021	22,21627	38
	Total	baixo	103,4348	19,63112	91
		médio	105,2702	14,37377	193
		elevado	112,8433	21,07745	31
		Total	105,4853	16,90646	315
F-COPES total	Nuclear Intacta	baixo	109,2714	19,56922	70
		médio	102,2134	16,26799	164
		elevado	107,2353	12,57244	17
		Total	104,5219	17,28220	251
	Pós-Divórcio	baixo	109,0909	15,19509	11
		médio	107,5000	15,48271	8
		elevado	106,5714	12,34041	7
		Total	107,9231	14,04257	26
	Reconstituída	baixo	92,9000	9,12201	10
		médio	91,4762	17,41155	21
		elevado	87,4286	8,40351	7
		Total	91,1053	14,10921	38
	Total	baixo	107,4505	18,81504	91

médio	101,2642	16,66920	193
elevado	102,6129	14,08706	31
Total	103,1841	17,25985	315

Correlação entre as Formas de Família e os totais do *QOL* e do *F-COPES* mediados pelo sexo

Teste Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
sexo	Pillai's Trace	,002	,363 ^a	,696	,002
	Wilks' Lambda	,998	,363 ^a	,696	,002
	Hotelling's Trace	,002	,363 ^a	,696	,002
	Roy's Largest Root	,002	,363 ^a	,696	,002
Formas de Família * sexo	Pillai's Trace	,024	1,879	,112	,012
	Wilks' Lambda	,976	1,883 ^a	,112	,012
	Hotelling's Trace	,025	1,888	,111	,012
	Roy's Largest Root	,024	3,707 ^b	,026	,023

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
sexo	<i>QOL</i> total	,457	,500	,001
	<i>F-COPES</i> total	,173	,678	,001
Formas de Família * sexo	<i>QOL</i> total	1,718	,181	,011
	<i>F-COPES</i> total	1,548	,214	,010

Correlação entre as Formas de Família e os totais do *QOL* e do *F-COPES* mediados local de residência

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Local de residencia	Pillai's Trace	,032	2,500	,042	,016
	Wilks' Lambda	,968	2,513 ^a	,041	,016
	Hotelling's Trace	,033	2,525	,040	,016
	Roy's Largest Root	,033	5,081 ^b	,007	,032
Formas de Família * local de residencia	Pillai's Trace	,032	1,232	,278	,016
	Wilks' Lambda	,969	1,228 ^a	,280	,016
	Hotelling's Trace	,032	1,225	,282	,016
	Roy's Largest Root	,020	1,542 ^b	,190	,020

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Local de residencia	<i>QOL</i> total	5,023	,007	,032
	<i>F-COPES</i> total	,003	,997	,000
Formas de Família * local de residencia	<i>QOL</i> total	1,260	,286	,016
	<i>F-COPES</i> total	1,132	,341	,015

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	local residência	local residência	Sig.
QOL total	predominante/urbano	mediana/ urbano	,016
		predominante/ rural	,085
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,016
		predominante/ rural	,000
	predominante/ rural	predominante/urbano	,085
		mediana/ urbano	,000
F-COPES total	predominante/urbano	mediana/ urbano	,938
		predominante/ rural	,701
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,938
		predominante/ rural	,892
	predominante/ rural	predominante/urbano	,701
		mediana/ urbano	,892

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA	local de residência	Média	Desvio-padrão	N
QOL total	Nuclear Intacta	predominante/urbano	105,3541	12,99534	94
		mediana/ urbano	110,0099	17,98044	73
		predominante/ rural	100,2839	15,15625	84
		Total	105,0114	15,71770	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	105,1250	17,64278	8
		mediana/ urbano	103,5205	22,28088	11
		predominante/ rural	93,8571	5,87164	7
		Total	101,4125	17,78632	26
	Reconstituída	predominante/urbano	102,3333	14,58102	12
		mediana/ urbano	119,6500	22,41305	20
		predominante/ rural	106,0402	26,38106	7
		Total	111,8790	22,12335	39
	Total	predominante/urbano	105,0200	13,40997	114
		mediana/ urbano	111,1774	19,69830	104
		predominante/ rural	100,2360	15,71970	98
		Total	105,5628	16,93585	316
F-COPES total	Nuclear Intacta	predominante/urbano	105,2872	16,12826	94
		mediana/ urbano	106,1507	15,63798	73
		predominante/ rural	102,2500	19,69275	84
		Total	104,5219	17,28220	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	108,6250	15,86494	8
		mediana/ urbano	110,7273	7,51120	11
		predominante/ rural	102,7143	19,67837	7
		Total	107,9231	14,04257	26
	Reconstituída	predominante/urbano	90,4167	10,13059	12
		mediana/ urbano	88,2000	14,09965	20
		predominante/ rural	99,8571	17,19911	7
		Total	90,9744	13,94630	39
	Total	predominante/urbano	103,9561	16,19100	114

mediana/ urbano	103,1827	16,40138	104
predominante/ rural	102,1122	19,35181	98
Total	103,1297	17,25952	316

Correlação entre as Formas de Família e os totais do *QOL* e do *F-COPES* mediados pelas etapas do ciclo vital

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
ciclovital	Pillai's Trace	,068	1,487	,111	,034
	Wilks' Lambda	,933	1,482 ^a	,112	,034
	Hotelling's Trace	,070	1,478	,114	,034
	Roy's Largest Root	,040	1,692 ^b	,110	,038
Formas de Família * ciclovital	Pillai's Trace	,088	1,513	,079	,044
	Wilks' Lambda	,913	1,522 ^a	,076	,044
	Hotelling's Trace	,093	1,531	,074	,045
	Roy's Largest Root	,077	2,525 ^b	,008	,071

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
ciclovital	<i>QOL</i> total	1,584	,140	,036
	<i>F-COPES</i> total	1,350	,227	,031
Formas de Família * ciclovital	<i>QOL</i> total	2,521	,009	,071
	<i>F-COPES</i> total	,569	,822	,017

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do *QOL*

Testes Multivariados

Variáveis dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família	Condições Financeiras	2,044	,131	,013
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	3,229	,041	,020
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	,542	,582	,003
	Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	4,039	,019	,025

Testes dos Efeitos Entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família	Condições Financeiras	2,044	,131	,013
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	3,229	,041	,020
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	,542	,582	,003
	Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	4,039	,019	,025

Teste de Tukey

Variáveis	FORMAS DE FAMÍLIA	FORMAS DE FAMÍLIA	Sig.
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,956
		Reconstituída	,037
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,956
		Reconstituída	,135
	Reconstituída	Nuclear Intacta	,037
		Pós-Divórcio	,135
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Média	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,134
		Reconstituída	,151
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,134
		Reconstituída	,014
	Reconstituída	Nuclear Intacta	,151
		Pós-Divórcio	,014

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA	Média	Desvio-padrão	N
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	Nuclear Intacta	28,1594	5,61342	251
	Pós-Divórcio	27,8077	7,59484	26
	Reconstituída	30,6923	6,75182	39
	Total	28,4430	5,98410	316
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Média	Nuclear Intacta	31,9482	5,58223	251
	Pós-Divórcio	29,5385	6,99274	26
	Reconstituída	33,8974	8,20075	39
	Total	31,9905	6,13783	316

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do *QOL* mediados pelo nível socioeconómico

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Nível socioeconómico	Pillai's Trace	,113	4,561	,000	,057
	Wilks' Lambda	,887	4,658 ^a	,000	,058
	Hotelling's Trace	,126	4,754	,000	,059
	Roy's Largest Root	,119	9,044 ^b	,000	,106
Formas de Família * nível socioeconómico	Pillai's Trace	,136	2,689	,000	,034
	Wilks' Lambda	,869	2,712	,000	,034
	Hotelling's Trace	,144	2,716	,000	,035
	Roy's Largest Root	,077	5,896 ^b	,000	,072

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		Sig.	Eta Quadrado Parcial
Nível socioeconómico	Condições Financeiras	,001	,042
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	,699	,002
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	,000	,075
	Contextos Envoventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	,332	,007
Formas de Família * nível socioeconómico	Condições Financeiras	,002	,053
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	,009	,043
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	,014	,040
	Contextos Envoventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	,097	,025

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	nível sócio-económico		Sig.
	baixo	nível sócio-económico elevado	
Condições Financeiras	baixo	médio	,206
		elevado	,004
	médio	baixo	,206
		elevado	,052
	elevado	baixo	,004
		médio	,052
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	baixo	médio	,933
		elevado	,523
	médio	baixo	,933
		elevado	,342
	elevado	baixo	,523
		médio	,342
Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	baixo	médio	,152
		elevado	,000
	médio	baixo	,152
		elevado	,005
	elevado	baixo	,000
		médio	,005
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Média	baixo	médio	,995
		elevado	,493
	médio	baixo	,995
		elevado	,480
	elevado	baixo	,493
		médio	,480

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA	nível sócio-económico	Média	Desvio-padrão	N
Condições Financeiras	Nuclear Intacta	baixo	22,7937	6,69137	70
		médio	23,0078	4,57328	164
		elevado	26,3695	5,75311	17
		Total	23,1758	5,37266	251
	Pós-Divórcio	baixo	22,6364	5,42720	11
		médio	23,0000	5,50325	8
		elevado	22,8571	8,13283	7
		Total	22,8077	6,01345	26
	Reconstituída	baixo	18,1281	5,18991	10
		médio	27,0952	6,87681	21
		elevado	28,0000	4,79583	7
		Total	24,9021	7,26577	38
	Total	baixo	22,2620	6,51376	91
		médio	23,4522	5,04132	193
		elevado	25,9446	6,22843	31
		Total	23,3537	5,69403	315
Vida Quotidiana – Tenpo e lar	Nuclear Intacta	baixo	28,4429	7,06212	70
		médio	27,8232	4,60586	164
		elevado	30,2353	7,42066	17
		Total	28,1594	5,61342	251
	Pós-Divórcio	baixo	30,6364	7,63247	11
		médio	25,8750	5,13914	8
		elevado	25,5714	9,32483	7
		Total	27,8077	7,59484	26
	Reconstituída	baixo	26,1000	6,20842	10
		médio	31,9048	6,54144	21
		elevado	32,8571	6,14894	7
		Total	30,5526	6,78511	38

	Total	baixo	28,4505	7,05418	91
		médio	28,1865	5,02768	193
		elevado	29,7742	7,79619	31
		Total	28,4190	5,97838	315
Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	Nuclear Intacta	baixo	21,5266	3,94470	70
		médio	21,6394	3,37047	164
		elevado	23,4118	2,76267	17
		Total	21,7280	3,52126	251
	Pós-Divórcio	baixo	18,8966	3,50290	11
		médio	20,8750	3,13676	8
		elevado	25,4089	3,36954	7
		Total	21,2587	4,20868	26
	Reconstituída	baixo	19,2000	2,65832	10
		médio	23,2857	4,19694	21
		elevado	23,7143	3,72891	7
		Total	22,2895	4,12578	38
	Total	baixo	20,9530	3,88768	91
		médio	21,7869	3,48378	193
		elevado	23,9311	3,12981	31
		Total	21,7570	3,65289	315
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media	Nuclear Intacta	baixo	32,3000	6,45912	70
		médio	31,5244	4,85046	164
		elevado	34,5882	7,58336	17
		Total	31,9482	5,58223	251
	Pós-Divórcio	baixo	29,6364	5,08474	11
		médio	31,2500	3,84522	8
		elevado	27,4286	11,58817	7
		Total	29,5385	6,99274	26
	Reconstituída	baixo	30,4000	7,07421	10
		médio	34,5714	8,65200	21
		elevado	35,5714	7,89213	7
		Total	33,6579	8,17139	38
	Total	baixo	31,7692	6,39110	91
		médio	31,8446	5,40608	193

elevado	33,1935	8,95328	31
Total	31,9556	6,11602	315

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do *QOL* mediados pelo sexo

Testes Multivariados

	Efeito	Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Sexo	Pillai's Trace	,058	4,715 ^a	,001	,058
	Wilks' Lambda	,942	4,715 ^a	,001	,058
	Hotelling's Trace	,061	4,715 ^a	,001	,058
	Roy's Largest Root	,061	4,715 ^a	,001	,058
Formas de Família * Sexo	Pillai's Trace	,109	4,450	,000	,055
	Wilks' Lambda	,892	4,505 ^a	,000	,055
	Hotelling's Trace	,119	4,560	,000	,056
	Roy's Largest Root	,104	7,972 ^b	,000	,094

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

	Variáveis Dependentes	F	Sig.	Et Quadrado Parcial
Sexo	Condições Financeiras	,409	,523	,001
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	2,157	,143	,007
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	6,565	,011	,021
	Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	1,926	,166	,006
Formas de Família * Sexo	Condições Financeiras	2,385	,094	,015
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	5,643	,004	,035
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	2,625	,074	,017
	Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	1,351	,261	,009

Teste de Tukey

Vriáveis Dependentes	FORMAS DE FAMÍLIA	FORMAS DE FAMÍLIA	Sig.
Condições Financeiras	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,947
		Reconstituída	,125
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,947
		Reconstituída	,253
	Reconstituída	Nuclear Intacta	,125
		Pós-Divórcio	,253
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,954
		Reconstituída	,032
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,954
		Reconstituída	,124
	Reconstituída	Nuclear Intacta	,032
		Pós-Divórcio	,124
Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,804
		reconstituída	,724
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,804
		reconstituída	,557
	Reconstituída	Nuclear Intacta	,724
		Pós-Divórcio	,557
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,134
		reconstituída	,151
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,134
		reconstituída	,014
	Reconstituída	Nuclear Intacta	,151
		Pós-Divórcio	,014

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA	Sexo	Média	Desvio-padrão	N
Condições Financeiras	Nuclear Intacta	M	23,1411	5,54432	89
		F	23,1948	5,29334	162
		Total	23,1758	5,37266	251
	Pós-Divórcio	M	18,0000	1,73205	3
		F	23,4348	6,10384	23
		Total	22,8077	6,01345	26
	Reconstituída	M	26,9487	6,52500	14
		F	24,0400	7,56351	25
		Total	25,0841	7,25906	39
	Total	M	23,4985	5,80088	106
		F	23,3217	5,67018	210
		Total	23,3810	5,70575	316
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	Nuclear Intacta	M	29,6404	5,57846	89
		F	27,3457	5,48099	162
		Total	28,1594	5,61342	251
	Pós-Divórcio	M	19,0000	1,73205	3
		F	28,9565	7,30179	23
		Total	27,8077	7,59484	26
	Reconstituída	M	31,7143	5,67625	14
		F	30,1200	7,33326	25
		Total	30,6923	6,75182	39
	Total	M	29,6132	5,82535	106
		F	27,8524	5,98979	210
		Total	28,4430	5,98410	316
Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	Nuclear Intacta	M	22,2022	3,71171	89
		F	21,4674	3,39569	162

	Total		21,7280	3,52126	251
Pós-Divórcio	M		26,3333	6,35085	3
	F		20,5967	3,53441	23
	Total		21,2587	4,20868	26
Reconstituída	M		22,2857	3,38387	14
	F		22,1600	4,52475	25
	Total		22,2051	4,10506	39
Total	M		22,3302	3,76885	106
	F		21,4545	3,56217	210
	Total		21,7483	3,65039	316
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	Nuclear Intacta	M	31,7978	5,89911	89
		F	32,0309	5,41727	162
		Total	31,9482	5,58223	251
	Pós-Divórcio	M	24,0000	3,46410	3
		F	30,2609	7,05316	23
		Total	29,5385	6,99274	26
	Reconstituída	M	34,2143	8,69287	14
		F	33,7200	8,09074	25
		Total	33,8974	8,20075	39
	Total	M	31,8962	6,42307	106
		F	32,0381	6,00386	210
		Total	31,9905	6,13783	316

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do *QOL* mediados pelo local de residência

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
local de residência	Pillai's Trace	,050	1,937	,052	,025
	Wilks' Lambda	,951	1,950 ^a	,050	,025
	Hotelling's Trace	,052	1,963	,049	,025
	Roy's Largest Root	,049	3,729 ^b	,006	,047
Formas de Família * local de residência	Pillai's Trace	,090	1,762	,031	,022
	Wilks' Lambda	,912	1,768	,031	,023
	Hotelling's Trace	,093	1,766	,031	,023
	Roy's Largest Root	,051	3,948 ^b	,004	,049

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
local de residência	Condições Financeiras	3,623	,028	,023
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	2,198	,113	,014
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	6,849	,001	,043
	Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	1,917	,149	,012
Formas de Família * local de residência	Condições Financeiras	2,579	,037	,033
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	,647	,629	,008
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	1,689	,152	,022
	Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	1,243	,293	,016

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	local residência	local residência	Sig.
Condições Financeiras	predominante/urbano	mediana/ urbano	,282
		predominante/ rural	,361
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,282
		predominante/ rural	,015
	predominante/ rural	predominante/urbano	,361
		mediana/ urbano	,015
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	predominante/urbano	mediana/ urbano	,010
		predominante/ rural	,652
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,010
		predominante/ rural	,001
	predominante/ rural	predominante/urbano	,652
		mediana/ urbano	,001
Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	predominante/urbano	mediana/ urbano	,261
		predominante/ rural	,019
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,261
		predominante/ rural	,000
	predominante/ rural	predominante/urbano	,019
		mediana/ urbano	,000
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Média	predominante/urbano	mediana/ urbano	,047
		predominante/ rural	,097
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,047
		predominante/ rural	,000
	predominante/ rural	predominante/urbano	,097
		mediana/ urbano	,000

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA	local residência	Média	Desvio-padrão	N
Condições Financeiras	Nuclear Intacta	predominante/urbano	23,3753	5,30909	94
		mediana/ urbano	23,7260	5,52334	73
		predominante/ rural	22,4743	5,29985	84
		Total	23,1758	5,37266	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	24,8750	6,37938	8
		mediana/ urbano	22,8182	6,16146	11
		predominante/ rural	20,4286	5,25538	7
		Total	22,8077	6,01345	26
	Reconstituída	predominante/urbano	21,9167	4,83281	12
		mediana/ urbano	28,1500	6,56366	20
		predominante/ rural	21,7545	9,49482	7
		Total	25,0841	7,25906	39
	Total	predominante/urbano	23,3270	5,32683	114
		mediana/ urbano	24,4808	6,02258	104
		predominante/ rural	22,2768	5,62310	98
		Total	23,3810	5,70575	316
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	Nuclear Intacta	predominante/urbano	27,7872	4,79442	94
		mediana/ urbano	29,9315	6,56449	73
		predominante/ rural	27,0357	5,25138	84
		Total	28,1594	5,61342	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	28,8750	9,18753	8
		mediana/ urbano	28,0000	8,60233	11
		predominante/ rural	26,2857	3,77334	7
		Total	27,8077	7,59484	26
	Reconstituída	predominante/urbano	28,0833	5,51788	12
		mediana/ urbano	32,5500	6,23635	20
		predominante/ rural	29,8571	9,15475	7
		Total	30,6923	6,75182	39
	Total	predominante/urbano	27,8947	5,21463	114

		mediana/ urbano	30,2308	6,79124	104
		predominante/ rural	27,1837	5,50042	98
		Total	28,4430	5,98410	316
Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	Nuclear Intacta	predominante/urbano	22,1277	3,18678	94
		mediana/ urbano	22,4346	3,97318	73
		predominante/ rural	20,6667	3,24254	84
		Total	21,7280	3,52126	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	20,3750	3,77728	8
		mediana/ urbano	23,7932	4,25139	11
		predominante/ rural	18,2857	1,97605	7
		Total	21,2587	4,20868	26
	Reconstituída	predominante/urbano	21,2500	3,19446	12
		mediana/ urbano	22,9000	4,50614	20
		predominante/ rural	21,8571	4,48808	7
		Total	22,2051	4,10506	39
	Total	predominante/urbano	21,9123	3,23849	114
		mediana/ urbano	22,6678	4,08897	104
		predominante/ rural	20,5816	3,31483	98
		Total	21,7483	3,65039	316
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Média	Nuclear Intacta	predominante/urbano	32,0638	4,88537	94
		mediana/ urbano	33,9178	5,94127	73
		predominante/ rural	30,1071	5,44417	84
		Total	31,9482	5,58223	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	31,0000	5,01427	8
		mediana/ urbano	28,9091	9,70005	11
		predominante/ rural	28,8571	3,67099	7
		Total	29,5385	6,99274	26
	Reconstituída	predominante/urbano	31,0833	8,15150	12
		mediana/ urbano	36,0500	8,85245	20
		predominante/ rural	32,5714	4,75595	7
		Total	33,8974	8,20075	39
	Total	predominante/urbano	31,8860	5,27435	114
		mediana/ urbano	33,7981	7,19814	104
		predominante/ rural	30,1939	5,30446	98

Total	31,9905	6,13783	316
-------	---------	---------	-----

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do *QOL* mediados pelas etapas do ciclo vital

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Ciclo vital	Pillai's Trace	,237	3,122	,000	,059
	Wilks' Lambda	,777	3,217	,000	,061
	Hotelling's Trace	,269	3,293	,000	,063
	Roy's Largest Root	,185	9,213 ^b	,000	,156
Formas de Família * ciclo vital	Pillai's Trace	,283	2,518	,000	,071
	Wilks' Lambda	,739	2,585	,000	,073
	Hotelling's Trace	,324	2,645	,000	,075
	Roy's Largest Root	,210	6,949 ^b	,000	,173

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Ciclo vital	Condições Financeiras	1,066	,383	,021
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	2,027	,062	,039
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	5,901	,000	,106
	Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	1,727	,114	,034
Formas de Família * ciclo vital	Condições Financeiras	2,625	,006	,073
	Vida Quotidiana – Tempo e Lar	1,852	,059	,053
	Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	2,220	,021	,063
	Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e <i>Media</i>	3,237	,001	,089

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	etapa ciclo vital	etapa ciclo vital	Sig.	
Condições Financeiras	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,995	
		filhos idade escolar	1,000	
		filhos adolescentes	,999	
		família lançadora	,985	
		ninho vazio	1,000	
	filhos pequenos ou pré-escolar	casal sem filhos	filhos idade escolar	,995
			filhos adolescentes	,907
			filhos adolescentes	1,000
			família lançadora	,588
			ninho vazio	1,000
	filhos idade escolar	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	1,000
			filhos adolescentes	,907
			filhos adolescentes	,960
			família lançadora	,999
			ninho vazio	,995
	filhos adolescentes	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,999
			filhos idade escolar	1,000
			filhos idade escolar	,960
			família lançadora	,739
			ninho vazio	1,000
família lançadora	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,985	
		filhos idade escolar	,588	
		filhos idade escolar	,999	
		filhos adolescentes	,739	
		ninho vazio	,926	
ninho vazio	casal sem filhos		1,000	

		filhos pequenos ou pré-escolar	1,000
		filhos idade escolar	,995
		filhos adolescentes	1,000
		família lançadora	,926
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	1,000
		filhos idade escolar	1,000
		filhos adolescentes	,972
		família lançadora	,947
		ninho vazio	,602
filhos pequenos ou pré-escolar	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	1,000
		filhos idade escolar	,999
		filhos adolescentes	,997
		família lançadora	,992
		ninho vazio	,255
filhos idade escolar	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,999
		filhos adolescentes	,934
		família lançadora	,860
		ninho vazio	,502
		filhos adolescentes	casal sem filhos
filhos idade escolar	,997		
filhos adolescentes	,934		
família lançadora	1,000		
ninho vazio	,083		
família lançadora	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,947
		filhos idade escolar	,992
		filhos adolescentes	,860
		filhos adolescentes	1,000
		ninho vazio	,028
		não se aplica	,111

	ninho vazio	casal sem filhos	,602
		filhos pequenos ou pré-escolar	,255
		filhos idade escolar	,502
		filhos adolescentes	,083
		família lançadora	,028
		não se aplica	,562
Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,998
		filhos idade escolar	,903
		filhos adolescentes	,996
		família lançadora	,022
		ninho vazio	,598
	filhos pequenos ou pré-escolar	casal sem filhos	,998
		filhos idade escolar	,464
		filhos adolescentes	,864
		família lançadora	,000
		ninho vazio	,180
	filhos idade escolar	casal sem filhos	,903
		filhos pequenos ou pré-escolar	,464
		filhos adolescentes	,997
		família lançadora	,239
		ninho vazio	,991
	filhos adolescentes	casal sem filhos	,996
		filhos pequenos ou pré-escolar	,864
		filhos idade escolar	,997
		família lançadora	,073
		ninho vazio	,886
família lançadora	casal sem filhos	,022	
	filhos pequenos ou pré-escolar	,000	
	filhos idade escolar	,239	
	filhos adolescentes	,073	

		ninho vazio	,866
	ninho vazio	casal sem filhos	,598
		filhos pequenos ou pré-escolar	,180
		filhos idade escolar	,991
		filhos adolescentes	,886
		família lançadora	,866
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	1,000
		filhos idade escolar	,998
		filhos adolescentes	,985
		família lançadora	,398
		ninho vazio	,999
	filhos pequenos ou pré-escolar	casal sem filhos	1,000
		filhos idade escolar	,993
		filhos adolescentes	,959
		família lançadora	,187
		ninho vazio	,998
filhos idade escolar	casal sem filhos	,998	
	filhos pequenos ou pré-escolar	,993	
	filhos adolescentes	1,000	
	família lançadora	,608	
	ninho vazio	1,000	
filhos adolescentes	casal sem filhos	,985	
	filhos pequenos ou pré-escolar	,959	
	filhos idade escolar	1,000	
	família lançadora	,868	
	ninho vazio	1,000	
família lançadora	casal sem filhos	,398	
	filhos pequenos ou pré-escolar	,187	
	filhos idade escolar	,608	
	filhos adolescentes	,868	

	ninho vazio	,693
ninho vazio	casal sem filhos	,999
	filhos pequenos ou pré-escolar	,998
	filhos idade escolar	1,000
	filhos adolescentes	1,000
	família lançadora	,693
	não se aplica	,842

Estatísticas Descritivas

FORMAS DE FAMÍLIA		etapa ciclo vital	Média	Desvio-padrão	N
Condições Financeiras	Nuclear Intacta	casal sem filhos	22,9600	5,85577	25
		filhos pequenos ou pré-escolar	23,5223	4,22582	35
		filhos idade escolar	23,0000	5,38052	41
		filhos adolescentes	23,9487	5,11422	39
		família lançadora	22,3553	5,74968	76
		ninho vazio	24,1098	5,53948	35
		Total	23,1758	5,37266	251
Pós-Divórcio		filhos pequenos ou pré-escolar	16,5000	,57735	4
		filhos idade escolar	24,6667	5,78504	6
		filhos adolescentes	25,8000	7,42967	5
		família lançadora	22,5556	5,87603	9
		ninho vazio	23,5000	3,53553	2
		Total	22,8077	6,01345	26
Reconstituída		casal sem filhos	24,6667	7,21110	9
		filhos pequenos ou pré-escolar	28,8333	6,86007	12
		filhos idade escolar	21,5000	7,59699	8
		filhos adolescentes	21,5000	2,12132	2
		família lançadora	25,0000	3,31662	5
		ninho vazio	10,2812	.	1
		Total	25,0841	7,25906	39

Total	casal sem filhos	23,4118	6,17482	34
	filhos pequenos ou pré-escolar	24,2212	5,72127	51
	filhos idade escolar	22,9636	5,71536	55
	filhos adolescentes	24,0435	5,26606	46
	família lançadora	22,5222	5,64140	90
	ninho vazio	23,7138	5,79337	38
	Total	23,3810	5,70575	316
Vida Quotidiana – Tempo e Lar	Nuclear Intacta			
	casal sem filhos	28,0400	5,02062	25
	filhos pequenos ou pré-escolar	28,0000	5,56248	35
	filhos idade escolar	27,7561	4,82069	41
	filhos adolescentes	27,5641	5,62324	39
	família lançadora	27,3158	5,09957	76
	ninho vazio	31,3714	7,07558	35
Total	28,1594	5,61342	251	
Pós-Divórcio	filhos pequenos ou pré-escolar	20,0000	2,30940	4
	filhos idade escolar	32,1667	8,37655	6
	filhos adolescentes	27,0000	8,21584	5
	família lançadora	28,3333	7,33144	9
	ninho vazio	30,0000	1,41421	2
	Total	27,8077	7,59484	26
Reconstituída	casal sem filhos	30,4444	6,61648	9
	filhos pequenos ou pré-escolar	31,5000	6,14225	12
	filhos idade escolar	31,2500	8,41342	8
	filhos adolescentes	27,5000	7,77817	2
	família lançadora	28,4000	3,64692	5
	ninho vazio	21,0000	.	1
Total	30,6923	6,75182	39	
Total	casal sem filhos	28,6765	5,48674	34
	filhos pequenos ou pré-escolar	28,1961	6,13847	51
	filhos idade escolar	28,7455	5,98832	55
	filhos adolescentes	27,5000	5,83762	46
	família lançadora	27,4778	5,24293	90
	ninho vazio	31,0263	6,99609	38

		Total	28,4430	5,98410	316
Vida Familiar – Família, Amigos e Saúde	Nuclear Intacta	casal sem filhos	22,8400	3,47227	25
		filhos pequenos ou pré-escolar	22,2000	3,20661	35
		filhos idade escolar	21,8780	3,55102	41
		filhos adolescentes	22,4615	3,16931	39
		família lançadora	20,7614	3,44435	76
		ninho vazio	21,5675	4,03103	35
		Total	21,7280	3,52126	251
	Pós-Divórcio	filhos pequenos ou pré-escolar	27,0000	3,46410	4
		filhos idade escolar	22,6209	2,67587	6
		filhos adolescentes	21,8000	3,11448	5
		família lançadora	18,2222	3,19287	9
		ninho vazio	18,0000	1,41421	2
	Total	21,2587	4,20868	26	
	Reconstituída	casal sem filhos	22,3333	4,30116	9
		filhos pequenos ou pré-escolar	24,5000	3,70503	12
		filhos idade escolar	20,8750	3,79614	8
		filhos adolescentes	18,5000	,70711	2
		família lançadora	19,4000	2,07364	5
		ninho vazio	18,0000	.	1
	Total	22,2051	4,10506	39	
	Total	casal sem filhos	22,7059	3,64758	34
filhos pequenos ou pré-escolar		23,1176	3,60359	51	
filhos idade escolar		21,8132	3,47530	55	
filhos adolescentes		22,2174	3,16869	46	
família lançadora		20,4318	3,42830	90	
ninho vazio		21,2859	3,99202	38	
Total		21,7483	3,65039	316	
Contextos Envolventes – Comunidade, Religião e Media	Nuclear Intacta	casal sem filhos	32,4400	4,53762	25
		filhos pequenos ou pré-escolar	33,1714	4,16911	35
		filhos idade escolar	31,7317	5,18664	41
		filhos adolescentes	32,3846	6,14567	39
		família lançadora	30,8158	5,50324	76
		ninho vazio	32,6000	7,15871	35

	Total	31,9482	5,58223	251
Pós-Divórcio	filhos pequenos ou pré-escolar	19,5000	2,88675	4
	filhos idade escolar	34,6667	8,01665	6
	filhos adolescentes	29,2000	5,63028	5
	família lançadora	30,5556	4,36208	9
	ninho vazio	30,5000	4,94975	2
	Total	29,5385	6,99274	26
Reconstituída	casal sem filhos	34,4444	6,83943	9
	filhos pequenos ou pré-escolar	37,3333	9,25727	12
	filhos idade escolar	33,3750	9,07016	8
	filhos adolescentes	29,5000	9,19239	2
	família lançadora	26,8000	4,02492	5
	ninho vazio	28,0000	.	1
	Total	33,8974	8,20075	39
Total	casal sem filhos	32,9706	5,20772	34
	filhos pequenos ou pré-escolar	33,0784	7,09040	51
	filhos idade escolar	32,2909	6,13029	55
	filhos adolescentes	31,9130	6,15296	46
	família lançadora	30,5667	5,36751	90
	ninho vazio	32,3684	6,96486	38
	Total	31,9905	6,13783	316

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do *F-COPES*

Testes Multivariados

Efeito		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	9,090	,000	,055
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	17,961	,000	,103
	Confiança nas Capacidades Familiares	,140	,869	,001

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	9,090	,000	,055
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	17,961	,000	,103
	Confiança nas Capacidades Familiares	,140	,869	,001

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	FORMAS DE FAMÍLIA	FORMAS DE FAMÍLIA	Sig.
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,282
		Reconstituída	,001
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,282
		Reconstituída	,000
Reconstituída	Nuclear Intacta	,001	
	Pós-Divórcio	,000	
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,595
		Reconstituída	,000
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,595
		Reconstituída	,000
Reconstituída	Nuclear Intacta	,000	
	Pós-Divórcio	,000	
Confiança nas Capacidades Familiares	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,881
		Reconstituída	,958
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,881
		Reconstituída	,978
Reconstituída	Nuclear Intacta	,958	
	Pós-Divórcio	,978	

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA	Média	Desvio-padrão	N
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	Nuclear Intacta	29,9044	6,12526	251
	Pós-Divórcio	31,8077	5,94656	26
	Reconstituída	25,9487	5,77175	39
	Total	29,5728	6,22318	316
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	Nuclear Intacta	48,1434	9,72067	251
	Pós-Divórcio	50,0385	9,52252	26
	Reconstituída	38,7436	7,56278	39
	Total	47,1392	9,96564	316
Confiança nas Capacidades Familiares	Nuclear Intacta	26,4741	4,02024	251
	Pós-Divórcio	26,0769	3,98922	26
	Reconstituída	26,2821	4,03895	39
	Total	26,4177	4,00906	316

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do F-COPES mediados pelo nível socioeconómico

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família	Pillai's Trace	,125	6,751	,000	,062
	Wilks' Lambda	,878	6,833 ^a	,000	,063
	Hotelling's Trace	,137	6,914	,000	,064
	Roy's Largest Root	,115	11,723 ^b	,000	,103
Nível socioeconómico	Pillai's Trace	,056	2,944	,008	,028
	Wilks' Lambda	,944	2,972 ^a	,007	,028
	Hotelling's Trace	,059	3,000	,007	,029
	Roy's Largest Root	,057	5,837 ^b	,001	,054
Formas de Família * nível socioeconómico	Pillai's Trace	,058	1,508	,115	,019
	Wilks' Lambda	,943	1,507	,116	,019
	Hotelling's Trace	,060	1,505	,116	,019
	Roy's Largest Root	,035	2,699 ^b	,031	,034

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	8,935	,000	,055
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	15,784	,000	,094
	Confiança nas Capacidades Familiares	,881	,416	,006
Nível socioeconómico	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	,040	,961	,000
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	1,988	,139	,013
	Confiança nas Capacidades Familiares	,212	,809	,001
Formas de Família * nível socioeconómico	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	,750	,559	,010

Mobilização de Apoio dos Sistemas	,241	,915	,003
Envolventes			
Confiança nas Capacidades Familiares	1,789	,131	,023

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	nível sócio-económico	nível sócio-económico	Sig.
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	baixo	médio	,108
		elevado	,839
	médio	baixo	,108
		elevado	,749
	elevado	baixo	,839
		médio	,749
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	baixo	médio	,002
		elevado	,117
	médio	baixo	,002
		elevado	,990
	elevado	baixo	,117
		médio	,990
Confiança nas Capacidades Familiares	baixo	médio	,602
		elevado	,954
	médio	baixo	,602
		elevado	,946
	elevado	baixo	,954
		médio	,946

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA		Média	Desvio-padrão	N
		nível sócioeconómico			
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	Nuclear Intacta	baixo	31,2429	6,36438	70
		médio	29,2683	6,06013	164
		elevado	30,5294	5,00147	17
		Total	29,9044	6,12526	251
	Pós-Divórcio	baixo	30,5455	6,59339	11
		médio	32,1250	4,85320	8
		elevado	33,4286	6,42540	7
		Total	31,8077	5,94656	26
	Reconstituída	baixo	26,3000	3,56059	10
		médio	26,1905	7,33907	21
		elevado	24,8571	3,23669	7
		Total	25,9737	5,84709	38
	Total	baixo	30,6154	6,28715	91
		médio	29,0518	6,24311	193
		elevado	29,9032	5,72337	31
		Total	29,5873	6,22772	315
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	Nuclear Intacta	baixo	51,0000	11,12902	70
		médio	46,8110	9,07878	164
		elevado	49,2353	6,88776	17
		Total	48,1434	9,72067	251
	Pós-Divórcio	baixo	51,6364	11,91027	11
		médio	48,8750	9,46327	8
		elevado	48,8571	5,36745	7
		Total	50,0385	9,52252	26
	Reconstituída	baixo	41,9000	5,34270	10
		médio	38,0476	9,14591	21
		elevado	36,1429	3,76070	7
		Total	38,7105	7,66144	38
	Total	baixo	50,0769	11,04358	91

		médio	45,9430	9,47485	193
		elevado	46,1935	8,02255	31
		Total	47,1619	9,97333	315
Confiança nas Capacidades Familiares	Nuclear Intacta	baixo	27,0286	4,03597	70
		médio	26,1341	4,02679	164
		elevado	27,4706	3,67624	17
		Total	26,4741	4,02024	251
	Pós-Divórcio	baixo	26,9091	4,39214	11
		médio	26,5000	3,96412	8
		elevado	24,2857	3,25137	7
		Total	26,0769	3,98922	26
	Reconstituída	baixo	24,7000	3,43350	10
		médio	27,2381	3,56237	21
		elevado	26,4286	5,59336	7
		Total	26,4211	3,99751	38
	Total	baixo	26,7582	4,04239	91
		médio	26,2694	3,97256	193
		elevado	26,5161	4,15428	31
		Total	26,4349	4,00375	315

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do *F-COPES* mediados pelo sexo

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família	Pillai's Trace	,147	8,161	,073
	Wilks' Lambda	,857	8,204 ^a	,074
	Hotelling's Trace	,161	8,246	,075
	Roy's Largest Root	,119	12,227 ^b	,106
sexo	Pillai's Trace	,020	2,119 ^a	,020
	Wilks' Lambda	,980	2,119 ^a	,020
	Hotelling's Trace	,021	2,119 ^a	,020
	Roy's Largest Root	,021	2,119 ^a	,020
Formas de Família * sexo	Pillai's Trace	,040	2,110	,020
	Wilks' Lambda	,960	2,116 ^a	,020
	Hotelling's Trace	,041	2,122	,020
	Roy's Largest Root	,037	3,792 ^b	,036

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
sexo	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	3,511	,031	,022
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	1,535	,217	,010
	Confiança nas Capacidades Familiares	,667	,514	,004
Formas de Família * sexo	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	11,088	,000	,067
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	16,732	,000	,097
	Confiança nas Capacidades Familiares	,388	,679	,002

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	FORMAS DE FAMÍLIA	FORMAS DE FAMÍLIA	Sig.
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,274
		Reconstituída	,000
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,274
		Reconstituída	,000
Reconstituída	Nuclear Intacta	,000	
	Pós-Divórcio	,000	
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,589
		Reconstituída	,000
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,589
		Reconstituída	,000
Reconstituída	Nuclear Intacta	,000	
	Pós-Divórcio	,000	
Confiança nas Capacidades Familiares	Nuclear Intacta	Pós-Divórcio	,882
		Reconstituída	,959
	Pós-Divórcio	Nuclear Intacta	,882
		Reconstituída	,978
Reconstituída	Nuclear Intacta	,959	
	Pós-Divórcio	,978	

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA		Média	Desvio-padrão	N
		sexo			
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	Nuclear Intacta	M	28,7303	6,75339	89
		F	30,5494	5,67007	162
		Total	29,9044	6,12526	251
	Pós-Divórcio	M	39,0000	3,46410	3
		F	30,8696	5,57840	23
		Total	31,8077	5,94656	26
	Reconstituída	M	25,3571	5,37240	14
		F	26,2800	6,06575	25
		Total	25,9487	5,77175	39
	Total	M	28,5755	6,82146	106
		F	30,0762	5,85093	210
		Total	29,5728	6,22318	316
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	Nuclear Intacta	M	45,8764	9,97704	89
		F	49,3889	9,37636	162
		Total	48,1434	9,72067	251
	Pós-Divórcio	M	55,6667	2,88675	3
		F	49,3043	9,86930	23
		Total	50,0385	9,52252	26
	Reconstituída	M	37,8571	6,15014	14
		F	39,2400	8,32807	25
		Total	38,7436	7,56278	39
	Total	M	45,0943	9,94799	106
		F	48,1714	9,83739	210
		Total	47,1392	9,96564	316
Confiança nas Capacidades Familiares	Nuclear Intacta	M	26,7079	3,73011	89
		F	26,3457	4,17672	162
		Total	26,4741	4,02024	251
	Pós-Divórcio	M	25,0000	1,73205	3
		F	26,2174	4,19910	23
		Total	26,0769	3,98922	26

	Reconstituída	M	25,5714	4,58617	14
		F	26,6800	3,73854	25
		Total	26,2821	4,03895	39
Total		M	26,5094	3,81287	106
		F	26,3714	4,11266	210
		Total	26,4177	4,00906	316

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do F-COPES mediados pelo local de residência

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Local de residência	Pillai's Trace	,001	,047	1,000	,000
	Wilks' Lambda	,999	,047 ^a	1,000	,000
	Hotelling's Trace	,001	,047	1,000	,000
	Roy's Largest Root	,001	,093 ^b	,964	,001
Formas de Família * local de residência	Pillai's Trace	,101	2,663	,002	,034
	Wilks' Lambda	,901	2,696	,001	,034
	Hotelling's Trace	,108	2,721	,001	,035
	Roy's Largest Root	,084	6,421 ^b	,000	,077

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Formas de Família * local de residência	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	3,062	,017	,038
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	1,079	,367	,014
	Confiança nas Capacidades Familiares	1,914	,108	,024

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	local residência	local residência	Sig.
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	predominante/urbano	mediana/ urbano	,849
		predominante/ rural	,537
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,849
		predominante/ rural	,863
	predominante/ rural	predominante/urbano	,537
		mediana/ urbano	,863
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	predominante/urbano	mediana/ urbano	,911
		predominante/ rural	,998
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,911
		predominante/ rural	,892
	predominante/ rural	predominante/urbano	,998
		mediana/ urbano	,892
Confiança nas Capacidades Familiares	predominante/urbano	mediana/ urbano	,927
		predominante/ rural	,139
	mediana/ urbano	predominante/urbano	,927
		predominante/ rural	,069
	predominante/ rural	predominante/urbano	,139
		mediana/ urbano	,069

Estatísticas Descritivas

	FORMAS DE FAMÍLIA		Média	Desvio-padrão	N
		local residência			
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	Nuclear Intacta	predominante/urbano	30,3830	5,97685	94
		mediana/urbano	30,3288	5,65453	73
		predominante/ rural	29,0000	6,63325	84
		Total	29,9044	6,12526	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	31,8750	4,29077	8
		mediana/urbano	34,0000	4,60435	11
		predominante/ rural	28,2857	8,19988	7
		Total	31,8077	5,94656	26
	Reconstituída	predominante/urbano	25,6667	4,37624	12
		mediana/urbano	24,2500	4,84361	20
		predominante/ rural	31,2857	7,65320	7
		Total	25,9487	5,77175	39
	Total	predominante/urbano	29,9912	5,89660	114
		mediana/urbano	29,5481	6,06098	104
		predominante/ rural	29,1122	6,76998	98
		Total	29,5728	6,22318	316
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	Nuclear Intacta	predominante/urbano	48,0851	9,67722	94
		mediana/urbano	48,6027	8,96868	73
		predominante/ rural	47,8095	10,46909	84
		Total	48,1434	9,72067	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	51,3750	10,97969	8
		mediana/urbano	51,7273	4,31488	11
		predominante/ rural	45,8571	13,34702	7
		Total	50,0385	9,52252	26
	Reconstituída	predominante/urbano	38,3333	7,41416	12
		mediana/urbano	37,3000	6,92896	20
		predominante/ rural	43,5714	8,65750	7
		Total	38,7436	7,56278	39
	Total	predominante/urbano	47,2895	10,00595	114
		mediana/urbano	46,7596	9,45043	104

		predominante/ rural	47,3673	10,52673	98
		Total	47,1392	9,96564	316
Confiança nas Capacidades Familiares	Nuclear Intacta	predominante/urbano	26,8191	3,43280	94
		mediana/ urbano	27,2192	3,89532	73
		predominante/ rural	25,4405	4,53992	84
		Total	26,4741	4,02024	251
	Pós-Divórcio	predominante/urbano	25,3750	3,42000	8
		mediana/ urbano	25,0000	2,32379	11
		predominante/ rural	28,5714	5,79819	7
		Total	26,0769	3,98922	26
	Reconstituída	predominante/urbano	26,4167	3,82476	12
		mediana/ urbano	26,6500	4,24605	20
		predominante/ rural	25,0000	4,12311	7
		Total	26,2821	4,03895	39
	Total	predominante/urbano	26,6754	3,46281	114
		mediana/ urbano	26,8750	3,86341	104
		predominante/ rural	25,6327	4,63155	98
		Total	26,4177	4,00906	316

Correlação entre as Formas de Família e os Componentes do *F-COPES* mediados pelas etapas do ciclo vital

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Ciclo vital	Pillai's Trace	,108	1,855	,016	,036
	Wilks' Lambda	,893	1,895	,014	,037
	Hotelling's Trace	,118	1,933	,011	,038
	Roy's Largest Root	,105	5,203 ^b	,000	,095
Formas de Família * ciclo vital	Pillai's Trace	,126	1,446	,067	,042
	Wilks' Lambda	,879	1,449	,066	,042
	Hotelling's Trace	,133	1,451	,065	,042
	Roy's Largest Root	,077	2,533 ^b	,008	,071

Testes dos Efeitos entre as Variáveis

Variáveis Dependentes		F	Sig.	Eta Quadrado Parcial
Ciclo vital	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	,546	,773	,011
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	,289	,942	,006
	Confiança nas Capacidades Familiares	1,166	,324	,023
Formas de Família * ciclo vital	Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	,723	,687	,021
	Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	1,078	,379	,032
	Confiança nas Capacidades Familiares	1,046	,403	,031

Teste de Tukey

Variáveis Dependentes	etapa ciclo vital	etapa ciclo vital	Sig.
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,435
		filhos idade escolar	,177
		filhos adolescentes	,046
		família lançadora	,365
		ninho vazio	,295
	filhos pequenos ou pré-escolar	casal sem filhos	,435
		filhos idade escolar	,999
		filhos adolescentes	,898
		família lançadora	1,000
		ninho vazio	1,000
filhos idade escolar	casal sem filhos	,177	
	filhos pequenos ou pré-escolar	,999	
	filhos adolescentes	,992	

		família lançadora	,993
		ninho vazio	1,000
	filhos adolescentes	casal sem filhos	,046
		filhos pequenos ou pré-escolar	,898
		filhos idade escolar	,992
		família lançadora	,787
		ninho vazio	,992
	família lançadora	casal sem filhos	,365
		filhos pequenos ou pré-escolar	1,000
		filhos idade escolar	,993
		filhos adolescentes	,787
		ninho vazio	,998
	ninho vazio	casal sem filhos	,295
		filhos pequenos ou pré-escolar	1,000
		filhos idade escolar	1,000
		filhos adolescentes	,992
		família lançadora	,998
Confiança nas Capacidades Familiares	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,972
		filhos idade escolar	,999
		filhos adolescentes	1,000
		família lançadora	1,000
		ninho vazio	1,000
	filhos pequenos ou pré-escolar	casal sem filhos	,972
		filhos idade escolar	,999
		filhos adolescentes	,969
		família lançadora	,910
		ninho vazio	,949
filhos idade escolar	casal sem filhos	,999	
	filhos pequenos ou pré-escolar	,999	

		filhos adolescentes	,999
		família lançadora	,996
		ninho vazio	,997
	filhos adolescentes	casal sem filhos	1,000
		filhos pequenos ou pré-escolar	,969
		filhos idade escolar	,999
		família lançadora	1,000
		ninho vazio	1,000
	família lançadora	casal sem filhos	1,000
		filhos pequenos ou pré-escolar	,910
		filhos idade escolar	,996
		filhos adolescentes	1,000
		ninho vazio	1,000
	ninho vazio	casal sem filhos	1,000
		filhos pequenos ou pré-escolar	,949
		filhos idade escolar	,997
		filhos adolescentes	1,000
		família lançadora	1,000
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	casal sem filhos	filhos pequenos ou pré-escolar	,926
		filhos idade escolar	,991
		filhos adolescentes	,824
		família lançadora	1,000
		ninho vazio	,999
	filhos pequenos ou pré-escolar	casal sem filhos	,926
		filhos idade escolar	,999
		filhos adolescentes	1,000
		família lançadora	,872
		ninho vazio	,664
	filhos idade escolar	casal sem filhos	,991
		filhos pequenos ou pré-escolar	,999

	filhos adolescentes	,990
	família lançadora	,987
	ninho vazio	,876
filhos adolescentes	casal sem filhos	,824
	filhos pequenos ou pré-escolar	1,000
	filhos idade escolar	,990
	família lançadora	,711
	ninho vazio	,498
família lançadora	casal sem filhos	1,000
	filhos pequenos ou pré-escolar	,872
	filhos idade escolar	,987
	filhos adolescentes	,711
	ninho vazio	,994
ninho vazio	casal sem filhos	,999
	filhos pequenos ou pré-escolar	,664
	filhos idade escolar	,876
	filhos adolescentes	,498
	família lançadora	,994
	filhos idade escolar	,612
	filhos adolescentes	,477
	família lançadora	,725
	ninho vazio	,836

Estatísticas Descritivas

FORMAS DE FAMÍLIA			Média	Desvio-padrão	N
		etapa ciclo vital			
Mobilização de Apoio dos Sistemas Envolventes	Nuclear Intacta	casal sem filhos	44,7200	9,27595	25
		filhos pequenos ou pré-escolar	49,3429	9,56692	35
		filhos idade escolar	48,9268	8,37971	41
		filhos adolescentes	49,8205	11,60053	39
		família lançadora	47,5263	9,53236	76
		ninho vazio	47,9429	9,70125	35
		Total	48,1434	9,72067	251
Pós-Divórcio		filhos pequenos ou pré-escolar	52,0000	2,30940	4
		filhos idade escolar	56,0000	7,04273	6
		filhos adolescentes	49,2000	10,03494	5
		família lançadora	44,7778	11,48671	9
		ninho vazio	54,0000	5,65685	2
		Total	50,0385	9,52252	26
Reconstituída		casal sem filhos	38,1111	12,28255	9
		filhos pequenos ou pré-escolar	39,0000	4,61224	12
		filhos idade escolar	37,7500	7,57345	8
		filhos adolescentes	42,0000	1,41421	2
		família lançadora	42,2000	6,61060	5
		ninho vazio	35,0000	.	1
		não se aplica	34,0000	1,41421	2
		Total	38,7436	7,56278	39
Total		casal sem filhos	42,9706	10,38789	34
		filhos pequenos ou pré-escolar	47,1176	9,40350	51
		filhos idade escolar	48,0727	9,34692	55
		filhos adolescentes	49,4130	11,19042	46
		família lançadora	46,9556	9,61379	90
		ninho vazio	47,9211	9,68806	38
		não se aplica	34,0000	1,41421	2

		Total	47,1392	9,96564	316
Confiança nas Capacidades Familiares	Nuclear Intacta	casal sem filhos	26,0800	4,28097	25
		filhos pequenos ou pré-escolar	26,9714	3,61765	35
		filhos idade escolar	27,0244	3,84375	41
		filhos adolescentes	26,2564	4,51149	39
		família lançadora	26,2632	4,14847	76
		ninho vazio	26,3143	3,71619	35
		Total	26,4741	4,02024	251
	Pós-Divórcio	filhos pequenos ou pré-escolar	23,5000	2,88675	4
		filhos idade escolar	25,8333	1,72240	6
		filhos adolescentes	26,4000	3,20936	5
		família lançadora	27,2222	5,89020	9
		ninho vazio	26,0000	,00000	2
	Total	26,0769	3,98922	26	
	Reconstituída	casal sem filhos	26,6667	3,16228	9
		filhos pequenos ou pré-escolar	28,4167	4,75697	12
		filhos idade escolar	25,3750	3,15945	8
		filhos adolescentes	26,5000	3,53553	2
família lançadora		23,8000	4,38178	5	
ninho vazio		21,0000	.	1	
não se aplica		24,0000	,00000	2	
Total	26,2821	4,03895	39		
Total	casal sem filhos	26,2353	3,97766	34	
	filhos pequenos ou pré-escolar	27,0392	3,97975	51	
	filhos idade escolar	26,6545	3,59639	55	
	filhos adolescentes	26,2826	4,28778	46	
	família lançadora	26,2222	4,34929	90	
	ninho vazio	26,1579	3,66522	38	
	não se aplica	24,0000	,00000	2	
Total	26,4177	4,00906	316		
Mobilização Familiar para Aquisição e Aceitação de Ajuda	Nuclear Intacta	casal sem filhos	29,5200	6,38436	25
		filhos pequenos ou pré-escolar	30,9429	6,24002	35
		filhos idade escolar	30,5854	5,57214	41
		filhos adolescentes	30,9744	6,88051	39

	família lançadora	29,4211	5,56959	76
	ninho vazio	28,2000	6,61015	35
	Total	29,9044	6,12526	251
Pós-Divórcio	filhos pequenos ou pré-escolar	38,0000	3,46410	4
	filhos idade escolar	33,0000	4,93964	6
	filhos adolescentes	30,6000	4,66905	5
	família lançadora	28,2222	6,45712	9
	ninho vazio	35,0000	,00000	2
	Total	31,8077	5,94656	26
Reconstituída	casal sem filhos	27,4444	9,58007	9
	filhos pequenos ou pré-escolar	26,5000	4,23191	12
	filhos idade escolar	24,2500	4,49603	8
	filhos adolescentes	28,5000	3,53553	2
	família lançadora	26,2000	3,89872	5
	ninho vazio	20,0000	.	1
	não se aplica	22,5000	,70711	2
	Total	25,9487	5,77175	39
Total	casal sem filhos	28,9706	7,26338	34
	filhos pequenos ou pré-escolar	30,4510	6,29385	51
	filhos idade escolar	29,9273	5,83367	55
	filhos adolescentes	30,8261	6,51598	46
	família lançadora	29,1222	5,58656	90
	ninho vazio	28,3421	6,66689	38
	não se aplica	22,5000	,70711	2
	Total	29,5728	6,22318	316

